

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

2015

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DADOS GERAIS DO CURSO

Tipo: *Licenciatura*

Modalidade: *Presencial*

Denominação: *Licenciatura em Geografia*

Regime: *Semestral com entrada anual*

Local de oferta: *Setor de Litoral*

Turno de funcionamento: *Noturno*

Número total de vagas/ano: *40 vagas*

Carga horária total: *3.230 horas*

Prazo de integralização curricular: *mínimo de oito e máximo de 12 semestres*

Coordenador (a) do Curso: *Ângela Massumi Katuta*

Regime de trabalho do (a) Coordenador (a): *40 horas, dedicação exclusiva*

Distribuição da carga horária do curso:

Atividade	Horas
Fundamentos Teórico-Práticos	1650
Estágio Curricular Supervisionado	420
Interações Culturais Humanísticas	480
Projetos de Aprendizagem	480
Atividades Formativas	200
Total	3230

COMISSÃO ELABORADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO

A Comissão elaboradora do Projeto Pedagógico do Curso, designada pelo Magnífico Reitor mediante Portaria nº 2133, de 17 de Novembro de 2015, foi composta pelos seguintes membros:

André Essenfelder Borges

Graduação: licenciatura em História

Titulação: Mestrado em Antropologia

Regime de Trabalho: DE

Ângela Massumi Katuta
Graduação: Licenciatura e Bacharelado em Geografia
Titulação: Doutorado em Ciências – Geografia Física
Regime de trabalho: DE

Antônio Marcio Haliski
Graduação: Licenciatura e Bacharelado em Geografia
Titulação: Doutorado em Ciências Sociais
Regime de trabalho: DE

Gislaine Garcia de Faria
Graduação: Licenciatura e Bacharelado em Geografia
Titulação: Doutorado Gestão Territorial e Planejamento Ambiental
Regime de trabalho: DE

Ione Maria Aschidamini
Graduação: Enfermagem, licenciatura em Enfermagem
Titulação: Mestrado em Saúde e Gestão do Trabalho

Luiz Fernando de Carli Lautert
Graduação: Licenciatura e Bacharelado em Geografia
Titulação: Doutorado em Ciências - Geografia Física
Regime de trabalho: DE

Marcos Aurélio Zanlorenzi
Graduação: Licenciatura em Matemática
Titulação: Doutor em Educação
Regime de trabalho: DE

Valdo José Cavallet
Graduação: Agronomia
Titulação: Doutor em Educação
Regime de trabalho: DE

APRESENTAÇÃO

O curso de Licenciatura em Geografia resulta da fusão de dois cursos extintos no Setor Litoral: Tecnologia em Orientação Comunitária e Bacharelado em Informática e Cidadania. Assim, constrói-se a partir de um conjunto de experiências de ensino, pesquisa e extensão por parte do coletivo de seus educadores, desde os anos de 2007, 2008 e 2009. Desde a cessação de ambos no ano de 2014, o coletivo de educadores vem se reunindo a fim de propor outras formas de ação por meio de um novo curso que atendesse as demandas dos municípios litorâneos, com foco na justiça social e bem viver dos seus moradores. Insere-se no Projeto Político Pedagógico (PPP) da

UFPR/Setor Litoral por meio do atendimento às demandas das diversas comunidades que cohabitam nos sete municípios do litoral (Guaraqueçaba, Antonina, Morretes, Paranaguá, Pontal do Paraná, Matinhos e Guaratuba), focando principalmente suas ações na justiça social e bem viver¹.

Para tanto, nossos processos de investigação ação demonstram que fortalecer a educação básica nas instituições públicas de ensino é fundamental dado que ações nas mesmas por meio dos educandos e seus responsáveis reverberam nas comunidades litorâneas como um todo, atingindo uma parte significativa dos moradores locais.

Do ponto de vista pedagógico o Curso de Licenciatura em Geografia organiza-se de acordo com os pressupostos institucionais da UFPR para o Setor Litoral, e foi elaborado a partir dos princípios expressos no Projeto Político Pedagógico do Setor. Um dos princípios mais fundamentais está ligado ao conhecimento e compreensão da materialidade de vida dos moradores dos sete municípios, a fim de que, por meio da extensão, do ensino e da pesquisa a Universidade pública possa realizar a sua missão de, juntamente com as comunidades litorâneas, auxiliar no bem viver, no fortalecimento da justiça social e melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Para tanto, o curso de licenciatura em geografia é fundamental pois auxilia na compreensão de que inexistem democracia sem a democratização das terras e dos territórios de vida dos sujeitos. Compreender as expressões das desigualdades sócio econômicas por meio da leitura das diversas paisagens e espaços vividos, conhecer a lógica produtora e legitimadora das desigualdades, estabelecer estratégias políticas de democratização das terras, influenciando nos conflitos por territórios e portanto, por direitos, é papel fundamental do ensino da geografia em todos os níveis.

¹ BIEN VIVIR, VIVIR BIEN, bem viver (SUMAK KAWSAY¹ em quéchua equatoriano ou SUMA OAMAÑA em aimará boliviano): "A noção do **Sumak Kawsay** quer tornar a sociedade responsável pela maneira através da qual produz e reproduz suas condições de existência, a partir de uma lógica marcada pela ética, na qual as situações particulares formam o interesse geral, e o bem-estar de uma pessoa não se constrói sobre os demais, mas sim baseado no respeito aos outros, isto é, meu bem-estar pessoal depende do bem-estar dos demais. [...] No momento em que a sociedade puder recuperar para si mesma as condições de sua própria reprodução e puder instaurar uma lógica de relacionamento social baseada no respeito, incluindo o respeito à natureza, então a sociedade poderá recriar as condições de sua história e recuperá-la, no sentido de que a história é feita pelos seres humanos, e, conseqüentemente, eles podem transformá-la." Por Pablo Dávalos em: <<http://educacion.gob.ec/que-es-el-buen-vivir/>>.

Pretendemos materializar as ações descritas por meio de três eixos pedagógicos *que se interdeterminam, quais sejam: os Fundamentos Teórico-Práticos (FTP), as Interações Culturais e Humanísticas (ICH) e os Projetos de Aprendizagem (PA).*

A Câmara do Curso de Licenciatura em Geografia organizou os Fundamentos Teórico-Práticos visando contemplar as competências, habilidades e os conteúdos curriculares mínimos exigidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Geografia aprovadas pela RESOLUÇÃO CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002 do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR) que Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação de Geografia (PARECER CNE/CES 492/2001, homologado em despacho do Ministro em 4 de julho de 2001, publicado no Diário Oficial da União de 9 de julho de 2001, na Seção 1e, p. 50.).

Assim, organizamos o presente PPC de modo que o formando em licenciatura em geografia seja capaz de atuar no ensino, na extensão e na pesquisa tendo como foco a construção e fortalecimento da gestão democrática e participativa dos territórios e das escolas da educação básica. Com uma formação voltada à construção e/ou fortalecimento da autonomia, do protagonismo e da autogestão pretendemos desenvolver as habilidades que seguem (de acordo com Parecer CNE/CES nº 492/2001):

A) Habilidades gerais: a. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimentos; b. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais; c. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos; d. Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica; e. Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográficos; f. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia; g. Utilizar os recursos da informática; h. Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico; i. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

B) Específicas a. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais: b. identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço; c. selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto; d. avaliar representações ou tratamentos ;gráficos e matemático-estatísticos e. elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas. f. dominar os conteúdos básicos que são objeto de

aprendizagem nos níveis fundamental e médio; g. organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

Os Fundamentos Teórico-Práticos relativos à formação específica na área estão organizados de modo a fornecer subsídios teóricos, metodológicos, éticos e morais para que o licenciando em geografia possa exercer o magistério na educação básica tendo como postura epistemológica o diálogo de saberes.

JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

A matriz sócio-ambiental na qual se inserem os cursos da UFPR Setor Litoral tem características singulares que influenciam diretamente o desenvolvimento de seus currículos. A conjuntura sócio-histórica aliada às características territoriais do Litoral Paranaense e do Vale do Ribeira não permitiram a intensificação do desenvolvimento capitalista agrícola e industrial e, a partir sobretudo dos anos 1980, mais da metade de seus territórios são regulamentados por unidades de conservação (UCs). As principais atividades econômicas do litoral são o turismo sazonal e as atividades portuárias, condições que relegaram a população aos mais baixos índices de desenvolvimento humano (IDH) do Sul do Brasil, processos esses que oprimem as comunidades locais e as encaram como mão de obra sem qualificação ou como entraves ao desenvolvimento. Por outro lado, o litoral paranaense é berço de culturas originárias dos primeiros habitantes do continente e cenário dos principais movimentos de ocupação e colonização por europeus e escravizados da região, uma história que resulta em uma cultura com identidade própria e múltiplas expressões. Neste contexto, a iniciativa de democratização dos territórios através da educação deve privilegiar o investimento nos coletivos humanos. Assim, o curso de Licenciatura em geografia pretende formar um educador capaz de valorizar e re-significar este patrimônio geográfico, histórico e cultural regional, estimulando a organização social e territorial das comunidades litorâneas por meio de ações populares e comunitárias.

Devido a essas características específicas e determinantes históricos e geográficos, as regiões do Litoral do Paraná e Vale do Ribeira se mostram

como lugares que já possuem contraposições aos espaços do capital mas que também tem potencial para ampliá-los. Numa época em que os ideais de mercado constituem, na sua fugacidade, relações estruturais que implicam os espaços tradicionais de formação, se vê a necessidade de reorientar ações com o intuito de possibilitar a sociedade instrumentalizar-se perante uma disputa cega de sucesso de si pelo insucesso do outro, fazendo freio aos anseios contraditórios onde coisas e pessoas se consomem. Fugindo da idéia de formar com exclusividade para o mercado, onde faltas irre recuperáveis e utopias se desgastam em eternas insatisfações, excluindo possibilidades coletivas, comunitárias e populares pela sobreposição de projetos individuais, o curso busca fomentar a sobrevivência das minorias e dos pequenos coletivos e que esses se traduzam em solidariedade de grupos auto-sustentáveis, pelo incremento de disposições de retorno à dignidade e ao bem viver fundamentais aos seres humanos. Tanto o projeto da UFPR Setor Litoral, quanto o PPC do curso de licenciatura em geografia pretende tecer ações educativas na qual se construam oportunidades não apenas de trabalho, mas de conquistas que visem por excelência à vida (*bien vivir*).

O curso pretende ter atuação local e regional, focando suas ações de ensino, extensão e pesquisa nos 7 municípios que compõem a região litorânea do Estado do Paraná. A Comissão designada para estudos, análises e elaboração do presente PPC (Portaria nº 2133, de 17 de Novembro de 2015) defende como necessária a aprovação deste curso e sua efetivação em função dos motivos que seguem.

Há na região 61 escolas públicas estaduais que atendem as séries finais do ensino fundamental, ensino médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Atendem a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental 180 escolas. Há também 59 escolas da rede particular de ensino que ofertam diversas modalidades e níveis de ensino. Em função disso, na perspectiva de atender demandas da formação inicial e continuada e desdobrar outras ações na educação básica foram instalados pelo Setor litoral 05 cursos de licenciatura em áreas em que havia necessidade premente de educadores. Ao longo dos anos, as instituições formadoras foram reconfigurando os cursos e suas ofertas e, neste processo, ocorreu o fechamento do curso de Licenciatura em Geografia da ISULPAR (Paranaguá) no ano de 2014, em função da oferta do

mesmo na modalidade à distância por outras empresas de educação. O quadro que segue apresenta o cenário atual (Novembro de 2015) dos cursos de licenciaturas no litoral do Paraná:

Cursos de licenciatura no Litoral do PR	Instituição
Geografia	Isulpar (Particular)/Cessado em 2014
Pedagogia	Isulpar (Particular), Unespar (Estadual)
Ciências Sociais	IFPR (Público Federal)
Letras	Unespar (Estadual)
História	Unespar (Estadual)
Matemática	Unespar (Estadual)
Licenciatura em Ciências Exatas	UFPR/CEM (Federal)
Ciências Biológicas	Bacharelado e Licenciatura Unespar (Estadual)
Linguagem e Comunicação	UFPR/Setor Litoral (Federal)
Educação Física	UFPR/Setor Litoral (Federal)
Licenciatura em Ciências da Natureza	UFPR/Setor Litoral (Federal)
Educação do Campo: Licenciatura em Ciências da Natureza	UFPR/Setor Litoral (Federal)
Licenciatura em artes	UFPR/Setor Litoral (Federal)

Como se pode observar pelo quadro, a maior parte das licenciaturas são ofertadas por Universidades Estaduais, Federais e Instituto Federal, com exceção dos cursos de licenciatura em geografia e de uma das pedagogias que eram ofertados por instituição particular, o primeiro curso foi cessado em 2014. A cessação do curso se deu em função da abertura do mesmo na modalidade à distância por outras instituições de ensino particulares e públicas, neste último caso, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em um programa de Educação à Distância (EaD) que ofertou o curso até o ano de 2012. Tal fato indica a existência de demanda por formação inicial sendo

atendida pela EaD. Sobre esta questão Gatti (2008)² defende que, em geral, em função da formação inicial dos educadores brasileiros ser bastante precária, os cursos de formação continuada caracterizam-se por atender a demandas de conhecimentos que deveriam ter sido trabalhadas pelas primeiras, cabendo às segundas o aprofundamento e ampliação de conhecimentos. Temos confirmado esta afirmação junto aos educadores com os quais vimos trabalhando em diversos momentos, seja nas semanas pedagógicas, em grupos de estudos ou em outros tipos de formação continuada. Eis um dos motivos centrais que indica a necessidade da oferta da presente Licenciatura em Geografia. Somado a este podemos ainda elencar os que seguem:

- O curso possui alta conectividade com outros do Setor Litoral com possibilidade de trabalhos colaborativos (formação inicial nos cursos: Serviço social, Gestão pública, Gestão Ambiental, Gestão do turismo, Gestão imobiliária, Gestão e empreendedorismo, Agroecologia, licenciaturas em Artes, Linguagem e Comunicação e Ciências, licenciatura em Educação do campo, Licenciatura em Educação Física, Saúde Coletiva), por meio da abordagem dos seguintes temas inerentes à formação em licenciatura em geografia: reconhecimento do litoral, cartografias participativas, geopolítica e gestão territorial, relações Sociedades X Naturezas, processos ecossistêmicos e meio ambiente; políticas de promoção à saúde (geografia da saúde), políticas públicas e programas assentados em territórios, planejamento territorial, entre outros);
- O curso amplia o rol de licenciaturas do Setor, fortalecendo a área de Ciências Humanas que tem poucos cursos no mesmo e na região;
- Permite dar continuidade dos processos educativos e trabalhos desenvolvidos no Curso de Tecnólogo em Orientação Comunitária com possibilidade de somar àqueles realizados pelo Curso de Informática e Cidadania por meio da execução de cartografias e geoprocessamento voltados ao reconhecimento e redistribuição de direitos negados em função da interdição do direito à terra e fortalecimento dos territórios das comunidades que vivem na região;

² Em texto intitulado *Análise das políticas públicas para a formação continuada no Brasil, na última década*, disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf>>.

- Ao estudar os conflitos por terras e territórios nas cidades e campos do litoral paranaense, que constituem-se em cerceadores aos acessos a reconhecimento e redistribuição de direitos, o curso de licenciatura em geografia auxilia a compreender tais processos e a criar estratégias de (r)existência;
- Verificou-se lacunas na produção de conhecimentos sobre conflitos por terra e território que poderiam ser preenchidas pelo curso, fundamentais nos processos de democratização social pois a efetivação de muitos direitos está fundado no acesso às terras;
- O boom populacional nos aproximadamente 60 dias de temporada em que, segundo dados da mídia da capital paranaense, a população litorânea aumenta em cerca de 7 vezes, atingindo 1,5 milhão de pessoas, tornando-se, nesta época, a 2ª região do estado mais densamente habitada. Tal processo intensifica e amplia a precarização dos serviços básicos ofertados à população local e aos visitantes. O curso poderia auxiliar a desenvolver estratégias a fim de debater tal questão e, encaminhar coletivamente, propostas para a mitigação desta problemática;
- Auxilia a repensar a organização dos arranjos espaciais voltados à (re)produção do capital em detrimento da qualidade de vida dos moradores dos municípios litorâneos, principalmente no que se refere às atividades portuárias e ao turismo sazonal;
- Pode auxiliar a fortalecer processos de (re)conhecimento do litoral por meio de um observatório das questões territoriais que possa fornecer bases de dados e materiais cartográficos para outros cursos;
- Este observatório será instalado nas escolas públicas, pois servirá também de base territorial para o desenvolvimento de processos educativos voltados à cidadania participativa dos munícipes da região (por meio das Interações Culturais e Humanísticas) contribuindo para a aproximação entre escolas públicas e suas respectivas comunidades e, portanto, para a gestão democrática das escolas e municípios.

PERFIL DO CURSO

Tendo como base a atual configuração espaço temporal e sócio econômica do litoral paranaense, região com um dos mais baixos IDHs e

IDEBS do Estado do Paraná o curso tem como princípios: o respeito às diferenças, a solidariedade, o senso crítico, as propostas populares de transformação social, os diálogos de saberes, a superação das formas de opressão. Tais princípios serão trabalhados tendo como horizonte analítico e de práxis a inter-relação, inter-determinação e sobre-determinação entre as cidades e os campos do litoral. Sendo o Trabalho uma das categorias fundamentais do curso, concebido como ação humana nos distintos ecossistemas, que determina e impacta as relações entre as Sociedades e os Outros elementos da natureza, que cria paisagens, territórios, culturas, valores e geografias (modos de ser, perceber, compreender e estar no mundo) e histórias.

É no contexto dos modos de produção, principalmente do capitalismo que ocorrem os conflitos por terras e territórios, um dos focos do curso, sendo a Terra vista como mercadoria em que o valor de troca predomina sobre o valor de uso. Algumas tradições indígenas de Abya Yala³ defendem o bien vivir ou bem viver⁴, um dos objetivos pedagógicos fundamentais do curso que se contrapõe à terra como valor de troca, focando-a em grupos e/ou etnias que a compreendem predominantemente em seu valor de uso. Para tanto, compreender o Estado e as políticas públicas de ordenação dos territórios é fundamental na perspectiva do reconhecimento e redistribuição dos Direitos de populações historicamente à margem dos mesmos.

Neste sentido, atuar concomitantemente na formação inicial e continuada de educadores é fundamental, dado que entendemos que são estes sujeitos (educadores e educandos) que, por meio da sua atuação em coletivos,

³ "En la lengua del pueblo Kuna, ABYA YALA significa "tierra madura", "tierra viva" o "tierra en florecimiento" y es sinónimo de América. El pueblo Kuna es originario de Sierra Nevada, en el norte de Colombia, habitó la región del Golfo de Urabá y las montañas de Darien, y actualmente vive en la costa caribeña de Panamá, en la Comarca de Kuna Yala (San Blas). ABYA YALA se viene usando como una autodesignación de los pueblos originarios del continente en contraposición a América, expresión que, aunque usada por primera vez en 1507 por el cosmólogo Martin Waldseemüller, sólo se consagra desde fines del siglo XVIII y principios del siglo XIX como un medio de las élites criollas para afirmarse en contraposición a los conquistadores europeos dentro del proceso de independencia. (Sobre esse assunto ver em: <<http://cronicasinmal.blogspot.com.br/2013/03/abya-yala-el-verdadero-nombre-de-este.html>>.)

⁴ "O Buen Vivir é um conceito plural – melhor seria falar de "bons viveres" ou "bons conviveres" – que surge especialmente das comunidades indígenas, sem negar as vantagens tecnológicas do mundo moderno ou as possíveis contribuições de outras culturas e saberes que questionam diferentes pressupostos da modernidade dominante. O Buen Vivir, como é fácil de entender, nos obriga a repensar a forma atual de organização da vida, no campo e na cidade, nas unidades produtivas e nos espaços de convivência sociais, nos centros educativos e de saúde, etc." (Sobre essa questão ver em: <http://br.boell.org/sites/default/files/downloads/alberto_acosta.pdf>.)

irão transformar os modos de ser, estar e viver no mundo nas comunidades em que cohabitam. Para tanto, organizar-se-ão nas escolas Laboratórios das questões territoriais, locus de ensino, pesquisa e extensão e de construção de coletivos de trabalho e de confluências entre os sujeitos das escolas e das comunidades. Tais laboratórios pretendem ser *locus* de geração de processos educacionais para a cidadania participativa.

A despeito das linhas gerais do curso já traçadas ao longo dos semestres, os contextos em que os mesmos ocorrerão serão determinados por audiências públicas nas quais participarão educandos e as comunidades em que cohabitam. O objetivo é de que os mesmos, coletivamente pautem o fundamental da materialidade de suas vidas que, por sua vez, desdobrar-se-ão em questões territoriais socialmente relevantes a serem abordadas nos processos formativos. Tais questões serão discutidas tendo como foco os princípios da educação popular: respeito às diferenças, solidariedade, senso crítico, propostas populares de transformação sócio espacial, superação das formas de opressão, entre outros. Importante destacar que os Laboratórios das questões territoriais constituem-se em processos, resultantes do trabalho coletivo e não condição para que os mesmos se realizem. Antes, expressam a o compromisso e materializam a construção/formação de um coletivo em permanente (re)construção.

Posteriormente às audiências públicas, serão organizados trabalhos de campo na região litorânea e/ou a outros locais das unidades da federação a fim de que educandos-educadores e educadores-educandos possam ampliar seus olhares, percepções, elaborar questões e compreensões dos territórios e dos sujeitos que os constituem tendo em vista referências outras de (geo)grafias - modos de ser, perceber, compreender e estar no mundo. Isso porque nossas identidades, conhecimentos e territórios se constroem nos encontros com as diferenças, as pluriethnicidades, os diferentes em seus modos de vida, territorialidades e territórios. Eis aqui a centralidade da diversidade e pluriethnicidade como fundamento estruturante do trabalho educacional no curso de Licenciatura em Geografia. Em outras palavras, os estudos das histórias, geografias e culturas afro-brasileiras (Lei 10639) e indígenas (Lei 11645) serão

transversais a todo processo formativo, dado que nosso currículo está fundado na tese da pluriétnicidade e multiculturalidade da sociedade brasileira.

OBJETIVOS DO CURSO

O curso tem por objetivo geral formar o licenciado em geografia com autonomia intelectual, consciência política, pensamento crítico e criativo voltado à justiça social que tenha como princípios de atuação o respeito às diferenças, a solidariedade, o senso crítico, as propostas populares de transformação social, os diálogos de saberes, a superação das formas de opressão, a fim de que possa investigar, pensar e propor processos educativos sobre fenômenos territorialmente relevantes na perspectiva do bem viver.

Constituem-se em objetivos específicos do curso o trabalho coletivo, comunitário e colaborativo que serão fundamentais para os processos de ensino e aprendizagem de conhecimentos e práxis geográficos, fundados nos princípios da educação popular.

PERFIL DO EGRESSO

O licenciado em geografia terá compromisso ético e moral com a educação pública popular emancipatória, cujo exercício profissional basear-se-á no trabalho com os conhecimentos sobre a compreensão das cidades e dos campos (territórios de existência das pluriétnicidades), tendo como foco os conflitos por terras, territórios e modos de existência nas mais variadas escalas. Pretende-se que o mesmo, ao longo do processo formativo atue na perspectiva da construção e fortalecimento de escolas, territórios e sociedades fundados na democracia participativa.

Diploma Concedido: Licenciado em Geografia

FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao Curso de Licenciatura em Geografia, em acordo com as normas institucionais, ocorre mediante:

- I. Processo seletivo anual (Vestibular e/ou SISU).
- II. Programa de Ocupação de Vagas Remanescentes oriundas de desistência e ou abandono de curso.
- III. Transferência Independente de Vaga.

IV. Mobilidade Acadêmica (convênios, intercâmbios nacionais e internacionais, outras formas).

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O sistema de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura de Geografia, a cargo da Câmara do Curso e do Núcleo Docente Estruturante, está direcionado ao desenvolvimento institucionalizado de processo contínuo, sistemático, flexível, aberto e de caráter formativo. O processo avaliativo do curso integra o contexto da avaliação institucional da Universidade Federal do Paraná, promovido pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da UFPR.

A avaliação do projeto do curso, em consonância com os demais cursos ofertados no Setor Litoral, leva em consideração a dimensão de globalidade, possibilitando uma visão abrangente da interação entre as propostas pedagógicas dos cursos. Também são considerados os aspectos que envolvem a multidisciplinaridade, o desenvolvimento de atividades acadêmicas integradas e o estabelecimento conjunto de alternativas para problemas detectados e desafios comuns a serem enfrentados.

Este processo avaliativo, aliado às avaliações externas advindas do plano federal, envolve docentes, servidores, alunos, gestores e egressos, tendo como núcleo gerador a reflexão sobre a proposta curricular e sua implementação. As variáveis avaliadas no âmbito do curso englobam, entre outros itens, a gestão acadêmica e administrativa do curso, o desempenho dos corpos docente e técnico administrativo, a infraestrutura em todas as instâncias, as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão e de apoio estudantil.

A metodologia prevê etapas de sensibilização e motivação por meio de seminários, o levantamento de dados e informações, a aplicação de instrumentos, a coleta de depoimentos e outros elementos que possam contribuir para o desenvolvimento do processo avaliativo, conduzindo ao diagnóstico, análise e reflexão, e tomada de decisão.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação dos processos de aprendizagem do Curso de Licenciatura em Geografia será realizada processualmente, por meio de investigação-ação, tendo em vista os múltiplos objetivos formativos, que serão apresentados aos educandos a cada início de semestre.

Assim, a cada semestre, após apresentados os objetivos educacionais, em reuniões de Planejamento coletivo (educadores, educandos e servidores), estabelecer-se-á os critérios de avaliação a serem considerados ao final de cada processo nos três eixos pedagógicos (ICHs, PAs, FTPs). O principal instrumento de avaliação será o Memorial Descritivo por meio do qual cada educando demonstrará semestralmente como incorporou os conhecimentos trabalhados ao longo do período nos FTPs, ICHs e PAs, enquanto palavrasmundo ou, de outra forma, como transformou as leituras e estudos em leituras e práxis do e no mundo.

Após a apresentação individual dos memoriais, será aberta uma sessão de debates e avaliações coletivas cujo objetivo é, para além do retorno da auto avaliação, coletivamente sugerir, ajustar, aprimorar e encaminhar propostas formativas para os semestres seguintes tanto para o avaliado como para o coletivo. No último ano do curso, os educandos apresentarão o Memorial final (Trabalho de Conclusão de Curso/TCC) que abordará as construções realizadas nas ICHs, PAs e FPTs que será debatido e avaliado pelo coletivo de educandos, educadores e representantes das comunidades onde o estudantes realizaram suas ações de PAs e ICHs. Cabe destacar que não haverá necessidade de inserir o Memorial Final (TCC) no cronograma pois o mesmo será elaborado ao longo do processo formativo.

Os processos avaliativos seguem as normas vigentes na UFPR. A aprovação em módulo dependerá da avaliação processual individual e coletiva tendo em vista os múltiplos objetivos do ensino-aprendizagem, através de indicadores progressivos, realizada ao longo do período letivo, segundo o plano de ensino divulgado aos educandos no início do período letivo, sendo o resultado global expresso pelos conceitos: APL (aprendizagem plena); AS (aprendizagem suficiente); APS (aprendizagem parcialmente suficiente); e AI (aprendizagem insuficiente).

Exceto na avaliação de módulos de Estágio, o educando será aprovado por média quando alcançar, no total do período letivo, frequência mínima de

75% da carga horária inerente ao módulo e obtiver, no mínimo, conceito AS no processo avaliativo realizado pelo módulo. O educando que não obtiver a média prevista deverá prestar exame final, desde que alcance a frequência mínima exigida e conceito não inferior a APS. No exame final será aprovado no módulo aquele que no mínimo, ficar com conceito AS entre o grau do exame final e a média do conjunto das avaliações realizadas.

Nos módulos de Estágio a avaliação obedecerá às seguintes condições de aprovação:

- Alcançar o mínimo de frequência igual a 75% ou mais, conforme determina o Regulamento de Estágio do curso, e obter, no mínimo, conceito AS, no conjunto das atividades definidas no Plano de Ensino do módulo;

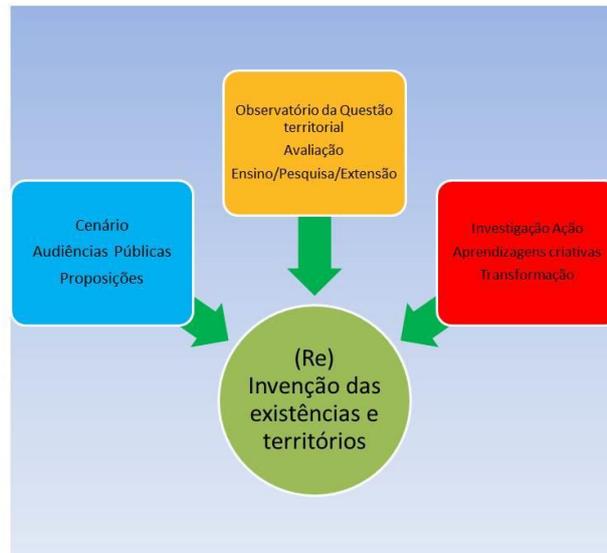
Não cabe a segunda avaliação final em **módulos semestrais**, em módulos ministrados em período especial, nem tampouco em módulos de Estágio e Projeto de Aprendizagem. Nos exames de segunda avaliação final serão aprovados no módulo os educandos que obtiverem conceito igual ou superior a AS entre o grau do exame de segunda avaliação final e a média do conjunto dos trabalhos escolares, desconsiderado o exame final.

É assegurado ao educando o direito à revisão do resultado das avaliações bem como à segunda chamada ao que não tenha comparecido à avaliação do rendimento escolar, exceto na segunda avaliação final.

METODOLOGIA

Considerando o exposto, os encaminhamentos metodológicos do curso de Licenciatura em Geografia basear-se-ão nos princípios da educação popular: dialogicidade; amorosidade; conscientização; transformação da realidade e do mundo; realidade concreta como ponto de partida; construção do conhecimento e pesquisa participante; sistematização das experiências e do conhecimento⁵. Desse modo, teremos o seguinte percurso metodológico que orientará as ações em cada semestre formativo:

⁵ Ver em: BRASIL. Marco de referência da educação popular para as políticas públicas. Brasília, 2014. Disponível em: < <http://conae2014.mec.gov.br/images/pdf/MarcodeReferencia.pdf>>.



O percurso metodológico esboçado anteriormente demanda metodologias de ensino ligadas a processos de ensino aprendizagem voltados a projetos, à investigação-ação ou pesquisa-ação e outros encaminhamentos que auxiliem na materialização e efetivação do mesmo.

Um processo formativo humanista, crítico e ético, baseado na apropriação e produção do conhecimento pelo educando e no desenvolvimento de competências e habilidades que o preparem plenamente para cidadania participativa e vida profissional, deve basear-se em estratégias metodológicas ativas que privilegiem os princípios de indissociabilidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, integração teoria e prática, interdisciplinaridade e flexibilidade, entre outros.

O processo de ensino/aprendizagem, aliado à pesquisa e à extensão, deve ser entendido como espaço e tempo em que o desenvolvimento do pensamento crítico se consolida e permite ao educando vivenciar experiências curriculares e extra-curriculares com atitude investigativa e extensionista. Nesse entendimento, a matriz curricular configura-se como geradora de oportunidades significativas para aquisição e desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao perfil do egresso.

Assim, para o alcance dos objetivos do curso, a metodologia fundamenta-se:

- na integração dos conteúdos básicos com os profissionalizantes, de modo a se constituírem os primeiros em fundamentos efetivamente voltados às especificidades da formação e à sua aplicabilidade;
- na interação entre teoria e prática, desde o início do curso de forma a conduzir o fluxo curricular num crescente que culmina com o estágio na fase final;
- na flexibilização e enriquecimento curricular por meio das atividades formativas e de outras formas;
- na incorporação das atividades de ensino, pesquisa e extensão como componentes curriculares trabalhados de maneira integrada;
- na utilização de novas tecnologias, possibilitando o adensamento do trabalho comunitário e popular a partir das escolas públicas.

ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

O objetivo geral do Projeto de Orientação Acadêmica do Curso de Licenciatura em Geografia é a promoção da melhoria do desempenho acadêmico de seus discentes mediante o acompanhamento e orientação por parte de todos os docentes do curso. O projeto acha-se descrito no Anexo III.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

A Câmara do curso de Licenciatura em Geografia, observando o disposto na Resolução nº 75/14 - CEPE-UFPR, implementou o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, composto pelos seguintes docentes:

- Ms. Almir Carlos Andrade - Docente
- MS. André Essenfelder Borges - Docente
- Dra. Ângela Massumi Katuta - Docente
- Ms. Ione Maria Aschidamini - Docente
- Dr. Marcos Aurélio Zanlorenzi - Docente
- Ms. Neilor Fermino Camargo - Docente
- Ms. Rodrigo Rosi Mengarelli - Docente
- Dra. Silma Cortes da Costa Battezzati - Docente

Segundo as Resoluções nº 75/09-CEPE e 34/11-CEPE, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPR, o Núcleo Docente Estruturante - NDE constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica em cada Curso de

Graduação com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica. O NDE é co-responsável pela elaboração, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico de Curso, tendo como atribuições:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Geografia, será constituído por membros do corpo docente efetivo do curso que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo mediante o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim, integrarão o NDE o Coordenador de Curso, como seu presidente nato, e pelo menos mais 04 (quatro) docentes atuantes no curso de graduação, relacionados pela Câmara de Curso e que satisfizerem os seguintes requisitos:

- I. pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu*;
- II. pelo menos 20% em regime de trabalho integral;
- III. preferencialmente com maior experiência docente na instituição.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem por finalidade oportunizar ao educando do Curso de Licenciatura em Geografia a integração, sistematização e socialização de conhecimentos e experiências desenvolvidos e apropriados ao longo da periodização curricular, a partir de fundamentação teórica metodológica construída ao longo do curso.

Como informamos anteriormente, o TCC será o Memorial final, a ser elaborado processualmente pelo educando desde o primeiro semestre de

formação. Por isso, o mesmo não se constitui em componente curricular mas trata-se de uma culminância do processo avaliativo que tem seu início no final do primeiro semestre de formação. A avaliação do Memorial final (TCC) será feita por um coletivo de educadores, educandos e pessoas das comunidades com as quais o educando finalizou seu processo formativo universitário.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares, assim denominadas pelo Conselho Nacional de Educação, são regulamentadas na Universidade Federal do Paraná pela Resolução nº 70/04-CEPE com a denominação de Atividades Formativas, definindo-as como “*atividades complementares em relação ao eixo fundamental do currículo, objetivando sua flexibilização*”. Devem contemplar a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, assegurando seu caráter interdisciplinar em relação às diversas áreas do conhecimento, respeitando, no entanto, o Projeto Pedagógico de cada Curso.

A carga horária das atividades formativas do Curso de Licenciatura em Geografia será de 200 horas e a normatização específica de sua validação será fixada pela Câmara do Curso, a qual validará as atividades apresentadas pelos discentes mediante tabela de convergência de horas estruturada segundo o rol de atividades estabelecida pela Resolução nº 70/04-CEPE em seu artigo 4º. Este rol poderá ser completado por outras atividades que a Câmara de Curso vier a aprovar. As Atividades Formativas serão distribuídas pelos seguintes grupos, sem prejuízo de outros que venham a ser formados:

1. Atividades de ensino (monitoria, PET, disciplinas eletivas, oficinas didáticas, educação a distância, projetos vinculados à licenciatura, e outras).
2. Atividades de pesquisa e inovação (projetos de pesquisa, iniciação científica, produtos, e outras).
3. Atividades de extensão e cultura (projetos e cursos de extensão e cultura, ações de voluntariado, participação em programas e projetos institucionais, e outras).
4. Atividades voltadas à profissionalização (estágios não obrigatórios, participação em Empresa Júnior reconhecida formalmente como tal pela UFPR e outras).

5. Atividades de representação (membro de comissão, representação acadêmica em conselhos, e outras).
6. Eventos acadêmico-científicos (seminários, jornadas, congressos, simpósios e outros).

Para integralização das horas de Atividades Formativas o aluno deverá apresentar atividades em pelo menos três grupos dos grupos estabelecidos.

ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio, conceituado como elemento curricular de caráter formador e como um ato educativo supervisionado previsto para o Curso de Licenciatura em Geografia, está regulamentado em consonância com a definição do perfil do profissional egresso, bem como com os objetivos para a sua formação.

O Projeto Pedagógico do Curso do Curso de Licenciatura em Geografia prevê a realização de estágio em duas modalidades: o estágio obrigatório e o não obrigatório. O objetivo dessas modalidades de estágio é de viabilizar ao educando o aprimoramento técnico-científico na formação do profissional, mediante a análise e a solução de problemas concretos em condições reais de trabalho, por intermédio de situações relacionadas a natureza e especificidade do curso e da aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nos diversos módulos previstos no PPC. O estágio obrigatório terá carga horária de 400 horas a serem cumpridas no(s) semestre(s).

O Regulamento do Estágio consta no Anexo II deste PPC, no qual são estabelecidas as normas para a sua realização em ambas as modalidades previstas.

QUADRO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Considerando o quadro de vagas de docentes aprovado pelo Conselho Setorial em novembro de 2014, a Câmara do curso de Licenciatura em Geografia conta com oito vagas de docentes já contratados, provenientes dos cursos extintos de Tecnologia em Orientação Comunitária e Informática e Cidadania. Além destes docentes, que compõem o NDE da Câmara do Curso, conta com professores de outras Câmaras que colaboram com o mesmo responsabilizando-se pelas ICHs e os PAs.

O corpo dos servidores técnico-administrativos do Setor Litoral da UFPR atua de forma integrada nas áreas administrativa e acadêmica. Esta integração é peça fundamental para o desenvolvimento do projeto, pela flexibilidade das ações e interação com os corpos docente e discente nas atividades administrativo-pedagógicas. Assim, todos os servidores técnico-administrativos do Setor colaboram com o curso de Licenciatura em Geografia, havendo, especificamente, uma secretária executiva que atende mais diretamente as demandas do curso.

INFRAESTRUTURA

INFRAESTRUTURA FÍSICA DO SETOR LITORAL DA UFPR

Atualmente, a área construída da UFPR Litoral tem a seguinte distribuição:

- a) Um prédio administrativo de dois pavimentos com uma área total de aproximadamente 2.170 m², onde há ambientes destinados à: recepção, acompanhamento acadêmico, assessoria estudantil, tecnologia da informação, financeiro, patrimônio, direção, vice-direção, secretarias, comunicação, gestão de pessoas, arquitetura, educação à distância, gabinetes de professores, salas de reuniões, laboratório de alimentação e dois laboratórios de informática.

- b) Um prédio de dois pavimentos, (atualmente interditado por conta de problemas estruturais), composto por um auditório de 400 lugares, foyer e salas de apoio, com uma área de aproximadamente 810 m²; e uma biblioteca (atualmente realocada para o térreo do Bloco B) com uma área total de aproximadamente 570 m².

- c) Um prédio de 04 pavimentos, denominado “Bloco A”, com uma área total de aproximadamente 2.038 m², onde se encontram 12 salas de

aula grandes, com capacidade para 40 alunos cada; 06 salas de aula médias, com capacidade para 30 alunos cada (sendo que uma delas é atualmente utilizada como sala de projetos, não contando como sala de aula); e 06 laboratórios didáticos.

- d) Um prédio de 04 pavimentos, denominado “Bloco B”, com uma área total de aproximadamente 2.028 m², onde se encontram 09 salas de aula grandes, com capacidade para 40 alunos cada; 06 salas de aula médias, com capacidade para 30 alunos cada; 03 salas de aula pequenas, com capacidade para 15 alunos cada; e uma biblioteca (instalada provisoriamente em toda extensão do pavimento térreo deste bloco devido à interdição do prédio originalmente projetado para seu uso) com área destinada ao acervo, uma pequena sala de estudos e área destinada aos serviços administrativos.
- e) Duas tendas de lona, localizadas uma ao lado do prédio administrativo e outra no espaço entre os dois blocos didáticos (Bloco A e Bloco B), com áreas de aproximadamente 875 m² e 630 m², respectivamente.
- f) Um Centro Cultural, localizado a aproximadamente 800 metros da Sede do Setor Litoral, constituído por uma edificação em torno de 1.400,00 m², onde se encontram um teatro experimental de 270 m², uma sala de artes visuais, uma biblioteca de artes visuais, sala de música, sala de dança, galeria e estruturas administrativa e de apoio (camarins, cozinha, depósitos, etc.).

BIBLIOTECA

A biblioteca do Setor Litoral foi criada em outubro de 2005, com a denominação de Biblioteca da UFPR Litoral. No início, seu acervo era composto por material emprestado das outras bibliotecas do Sistema de Bibliotecas – SIBI (da UFPR) e seus serviços foram disponibilizados para educandos, docentes, funcionários do *Campus* Litoral e, também, para a comunidade.

Seguindo as orientações da proposta pedagógica, a Biblioteca UFPR Litoral atua no sentido de auxiliar o desenvolvimento integral do estudante, contribuindo para o aumento de sua capacidade crítica e de sua capacidade de agir proativamente. Como a proposta pedagógica está fundamentada em *trabalho por projetos*, através da biblioteca os usuários dispõem de recursos adequados para pesquisa. Neste sentido, a biblioteca torna-se o centro de apoio para as investigações, como também o laboratório adequado para a construção do conhecimento.

A biblioteca é um recurso importante para facilitar a integração e a dinamização do processo ensino/aprendizagem. Além de apoiar as atividades formativas dos estudantes, contribui para a formação continuada do corpo docente, técnico-administrativo e comunidade em geral.

A Biblioteca da UFPR Litoral trabalha com a comunidade e não apenas para ela, atuando como agente ativo de aprendizagem e construção do conhecimento. Tornou-se um espaço cultural, de pesquisa, leitura e convivência entre alunos, professores, funcionários, a comunidade externa, um espaço onde interagem as pessoas, a informação e a cultura. Este espaço democrático articula a função educativa, a formação cultural e as relações.

Além de exercer suas atividades para colocar a informação à disposição de toda a comunidade, a Biblioteca da UFPR Litoral também participa das Interações Culturais e Humanísticas – ICH, favorecendo articulações entre os diversos saberes: científicos, culturais, populares e pessoais. Desta forma, ela se insere no ambiente social do qual faz parte, estimulando a criatividade, sociabilidade, comunicação e o entretenimento.

EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os equipamentos de informática do Setor Litoral:

- 221 microcomputadores;
- 37 computadores portáteis (notebooks);
- 28 Projetores de multimídia
- 11 Retroprojetores

Os universitários têm acesso aos dois laboratórios de informática que contém 30 computadores cada, com acesso de segunda-feira a sexta-feira no

horário entre 9 às 22 horas. Os mesmos são utilizados para atividades formativas curriculares.

CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA

A UFPR Setor Litoral, comprometida com a inclusão de pessoas com deficiência, constituiu o LABNAPNE - Laboratório do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais, que atua consoante aos objetivos do NAPNE – UFPR. “Desde 2008 apóia e incentiva ações para garantir condições de acesso e permanência da comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnicos administrativos) dentro da Universidade. As pessoas atendidas devem apresentar necessidades especiais em relação às deficiências nos aspectos educacionais ou de acessibilidade. O LABNAPNE conta com apoio de uma equipe multiprofissional, composta por docentes, técnicos administrativos e discentes de diversas áreas de conhecimento interessados na inclusão educacional. Também na medida do possível participa de capacitações nas parcerias do Setor Litoral com a comunidade local e regional no que se relaciona com inclusão, acessibilidade e tecnologias assistidas. Além de procurar oferecer alternativas e suporte aos estudantes com necessidades educacionais especiais e servidores em sua participação nas atividades acadêmicas”. (www.litoral.ufpr.br/labnapne).

As condições de acessibilidade às edificações existentes no prédio administrativo da UFPR - Setor Litoral está em processo de adaptação, atualmente dispoendo de rampas móveis. As novas edificações têm observado as normas técnicas estabelecidas com serviços de elevador e banheiros adaptados.

Além da preocupação com a acessibilidade no espaço físico, a UFPR disponibiliza recursos de tecnologia nos laboratórios de informática e intérprete de libras, etc.

O Laboratório do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – LabNapne, tem a responsabilidade de planificação e efetivação das tipologias de inclusão demandadas bem como a observação, divulgação e

problematização da política pública de inclusão escolar advinda do Ministério da Educação e Cultura – Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP e da Secretaria Estadual de Educação do Paraná.

MATRIZ CURRICULAR

O Curso de Licenciatura em Geografia tem a finalidade de proporcionar condições para que o educando desenvolva competências e habilidades referentes ao perfil profissional desejado, atendendo assim aos objetivos propostos. A matriz curricular oferece conteúdos de formação básica e específica que se integram mediante processo educativo fundamentado na articulação entre teoria e prática. O processo de formação está dividido em três fases formativas: conhecer e compreender (um ano e meio), compreender e propor (um ano), propor e agir (um ano e meio), não necessariamente neste encadeamento e nesta temporalidade, pois compreendemos que elas dependem das experiências e caminhadas dos educandos bem como de seus tempos de aprendizagem.

Tais fases formativas são materializadas por eixos pedagógicos distintos: Fundamentos teórico-práticos (FTPs), Interações Culturais Humanísticas (ICHs) e Projetos de Aprendizagem (PAs). Cada um desses eixos possuem objetivos pedagógicos que auxiliam na formação.

Nos Projetos de Aprendizagem (PAs) os estudantes são mobilizados a elaborar ao longo da sua formação acadêmica projetos de estudos, cujo objetivo é configurar espaços de aprendizagem e de exercício de autonomia intelectual que favoreçam a construção de novos conhecimentos. O desenvolvimento dos projetos permite aos educandos ampliar sua percepção e reflexão sobre as comunidades locais, construir-se por meio da leitura e produção de textos ou outras formas de expressão (relatórios, apresentação oral, entre outros processos comunicativos), vivenciar concepções, metodologias e técnicas de pesquisa e, ainda, integrar os fundamentos teóricos da profissão e das ICHs aos projetos.

O estímulo a abordagens interdisciplinares propicia uma visão não fragmentada do processo de ensino-aprendizagem a partir da interação com

vários campos de conhecimento. Na ação isto é possibilitado pela diversidade da formação do corpo docente. O educando é acompanhado obrigatoriamente por um educador mediador e opcionalmente por co-mediadores que podem ter formação em diversas áreas ou ainda ser membro de notório saber das comunidades. O objetivo do desenvolvimento dos PAs é impulsionar e orientar o processo de ensino e aprendizagem do educando constituindo-se como eixo de construção dos processos de investigação-ação que implicam a autonomia e que supõe aprender e ter paixão por: estudar, investigar e agir. Nesse sentido, o desenvolvimento de projetos visa estabelecer aprendizagem a partir de sua realidade imediata, desafiando o educando a pensar e agir em processos que beneficiem os diferentes sujeitos e locais nos quais cohabita. Além disso, sob essa perspectiva, os educandos são instigados a observar, analisar, questionar e construir coletivamente soluções a partir das realidades concretas e das situações cotidianas. A partir do descrito pode-se perceber que o desenvolvimento de projetos está ligado ao objetivo específico de abordar o processo de ensino e aprendizagem de maneira orgânica e vinculada à realidade local, a partir de relações inter e multidisciplinares, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do litoral do Paraná.

Os Fundamentos Teórico-Práticos (FTPs) são constituído por componentes de natureza epistemológica, ontológica, teórico, prática e metodológica específicos da Licenciatura em Geografia. Visam proporcionar ao educando os conhecimentos e os domínios técnicos específicos das competências e habilidades requeridas ao futuro egresso, definidas nas Diretrizes Nacionais para a formação na área.

Os componentes curriculares foram articulados em Palavrasmundo⁶ que sintetizam os conhecimentos fundamentais a serem trabalhados no ano e que irão subsidiar as leituras do e no mundo, elas também auxiliam a orquestrar semestralmente as ações dos educandos nos FTPs, ICHs e PAs. Assim,

⁶ Termo emprestado de Paulo Freire (1982, p. 11) em sua obra *A importância do ato de ler*, por meio da qual nos lembra que a leitura da palavra jamais deve significar ruptura com a leitura do mundo: "[...] é importante dizer, a "leitura" do meu mundo, que me foi sempre fundamental, não fez de mim um menino antecipado em homem, um racionalista de calças curtas. A curiosidade do menino não iria distorcer-se pelo simples fato de ser exercida, no que fui mais ajudado do que desajudado por meus pais. E foi com eles, precisamente, em certo momento dessa rica experiência de compreensão do meu mundo imediato, sem que tal compreensão tivesse significado malquerenças ao que ele tinha de encantadoramente misterioso, que eu comecei a ser introduzido na leitura da palavra. A decifração da palavra fluía naturalmente da "leitura" do mundo particular. Não era algo que se estivesse dando superpostamente a ele. Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz.

organizamos cada semestre em torno das mesmas, por meio de objetivos a serem atingidos semestralmente por todos os módulos de FTP do período. O objetivo é orquestrar processos de ensino e aprendizagem coesos e que dialoguem entre si, transformando o trabalho nos e com os mesmos em um movimento orquestrado e orgânico. Segue o quadro geral das palavras-mundo de cada ano, os objetivos semestrais e seus módulos respectivos.

Quadro x- Conteúdos do Curso de Licenciatura em Geografia (FTPs), Palavras-mundo e objetivos educacionais semestrais

PALAVRAMUNDO DO 1º ANO: Acolhimento; Mundo universitário; compreensão do litoral; linguagem cartográfica e outras linguagens; indicadores e introdução aos processos educativos
OBJETIVOS DO 1º SEMESTRE (ACOLHIMENTO) - Fase: Conhecer e Compreender: Compreender: o significado político do fazer Universidade pública; Conhecer, compreender, vivenciar o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Setor Litoral; Reconhecer a si e a outros grupos e movimentos sociais como agentes de ocupação, mudança e transformação dos lugares; Conhecer, compreender e construir leituras e análises geográficas dos sujeitos e lugares a partir das cartografias, de indicadores e outros instrumentos e linguagens; Verificar, analisar e compreender os elementos que interferem na organização dos espaços litorâneos; Compreender as inter-relações entre educação informal, não formal e formal e suas expressões nas escolas e outros espaços educativos na organização dos lugares; Conhecer os desafios da educação e da comunicação popular.
Integração Universitária e Reconhecimento do Litoral
Representações, Leituras e Análises Geográficas
Educação, Escolas, Culturas e Sociedades para a Licenciatura em Geografia
OBJETIVOS DO 2º SEMESTRE - Fase: Conhecer e Compreender: Conhecer as principais categorias e conceitos da geografia para a compreensão dos espaços (paisagem, espaço, lugar, território, região e outros); Fazer análise geográfica dos municípios litorâneos e as inter-relações campo cidade: fatores locais, processos, formas, funções, fluxos, conflitos por terras e territórios e outros; Compreender a relação entre política, direitos, justiça social e produção dos espaços; Compreender como os diferentes grupos humanos aprendem e os elementos que interferem neste processo e como as escolas e outras instituições lidam com o ensino e a aprendizagem (EA); Conhecer experiências de educação e comunicação popular
Análise Geográfica e as Inter-relações Campo-Cidade
Direitos, Justiça social e produção dos territórios
Educação, Abordagens Pedagógicas e Processos de Aprendizagem
PALAVRAMUNDO DO 2º ANO: Semear conhecimentos; Compreensão do sistema mundo; Formação espacial brasileira; a diáspora africana; o território brasileiro na contemporaneidade; reflexões epistemológicas e ontológicas sobre a educação básica e a geografia
OBJETIVOS DO 3º SEMESTRE - Fase: Conhecer e Compreender: Semear conhecimentos; Ampliar escalas analíticas para a compreensão do sistema mundo, elaborar mapas e outros produtos cartográficos para fins de análise geográfica e comunicação, juntamente com outras linguagens; Compreender a formação espacial brasileira na relação com os povos originários, negros escravizados e populações tradicionais; Compreender as questões agrárias e urbanas e os conflitos por terras e territórios; Conhecer e compreender as estruturas e o funcionamento da educação básica em sua diversidade nas cidades e nos campos; Elaborar etnografias das escolas e do ensino de geografia
A compreensão do sistema mundo I: Formação espacial brasileira: povos originários, colonização, negros escravizados e populações tradicionais
O território brasileiro na contemporaneidade: os conflitos por terras e territórios nas cidades e nos campos, a questão ambiental e as sustentabilidades

Fundamentos e Estruturas das Educações
OBJETIVOS DO 4º SEMESTRE - Fase: Compreender e Propor: Compreender e estabelecer relações entre capitalismo, Estado brasileiro, políticas territoriais e geopolítica; Compreender e analisar as redes e os fluxos do e no território; Compreender e debater as formas de regionalização, gestão dos territórios e planejamento territorial; Compreender e fazer uso dos processos de representação e uso de linguagens contra-hegemônicas; Estabelecer comparações entre as geografias vividas e a geografia aprendida na escola pela população brasileira; Conhecer e compreender as epistemologias e ontologias que orientam os processos educativos e o ethos dos educadores em geografia e a relação das mesmas com os modos de ser e estar no mundo dos educandos
Compreensão do sistema mundo II: Contra hegemônias na América do Sul: Estado, geografia política, geopolítica
Territórios em disputas: territórios, planejamento, regionalização, os fluxos e as redes
Educação Geográfica
PALAVRASMUNDO DO 3º ANO: Manejar conhecimentos; Compreensão do sistema mundo; Bien vivir ou bem viver; A formação espacial latino americana; A formação espacial mundial; Geopolítica; Disputas territoriais; Vivências educacionais
OBJETIVOS DO 5º SEMESTRE - Fase: Compreender e Propor: O bien vivir: compreender as formações espaciais latino americanas e a contraposição dos povos originários ao modo de produção capitalista; Conflitos por terra e territórios: compreender processos de regionalização do espaço mundial; Conhecer, compreender e vivenciar processos que evidenciem as contribuições da educação geográfica nas escolas para a democracia participativa; Conhecer e compreender as políticas públicas que influenciam nos processos educacionais, a gestão democrática da escola e dos conhecimentos (Estágio I)
Natureza e espaço geográfico: um olhar sobre o mundo
Globalização e geopolítica
Estágio I: Questões democráticas da Educação
OBJETIVOS DO 6º SEMESTRE - Fase: Propor e Agir: Compreender as relações entre Estado, geopolítica, poder, conflitos, disputas por terras e territórios, fluxos migratórios, entre outros; Compreender as relações entre territórios e modos de existência, cidadania participativa e direitos humanos; Compreender a profissionalidade e a profissionalização do educador geógrafo, fazer vivências educacionais em diferentes espaços educativos, analisar e propor a elaboração de materiais didáticos e paradidáticos (Estágio II)
Compreensão do sistema mundo III: Constituição e formação espacial dos estados-nação e os espaços contra-hegemônicos
Resiliências e (re)existências planetárias dos povos originários
Estágio II: O Educador Geógrafo e os Espaços Escolares
PALAVRASMUNDO DO 4º ANO: Enraizar conhecimentos e ações; Compreensão do sistema mundo; Geografias possíveis; Proposições e ações educativas no litoral paranaense; Geografias contra-hegemônicas em foco
OBJETIVOS DO 7º SEMESTRE - Fase: Propor e Agir: Compreender as relações entre territórios, movimentos e grupos sociais, poder, ações, estratégias políticas coletivas e contra-hegemônicas; Apresentar, debater e encaminhar as ações dos PAs para propor ICHs articuladas com as vivências educacionais; Compreender e vivenciar abordagens pedagógicas das ações e processos educacionais na perspectiva do diálogo de saberes; Elaborar materiais didáticos e paradidáticos
A reinvenção dos territórios e das (r)Existências
Diálogo de saberes: Geografando os Projetos de Aprendizagem I - Proposições, Criação, Implementação, Investigação-ação, Avaliações, Encaminhamentos
Estágio III: Identidades e Compromissos nos Espaços Educacionais
OBJETIVOS DO 8º SEMESTRE - Fase: Propor e Agir: Apresentar, debater e encaminhar as ações dos projetos de aprendizagem para propor ICHs articuladas com as vivências educacionais; Compreender e vivenciar abordagens pedagógicas das ações e processos educacionais na perspectiva do diálogo de saberes; Implementar o uso dos materiais didáticos e paradidáticos produzidos; Socializar os materiais didáticos e paradidáticos em Semana de Ensino de Geografia; Enraizar as ICHs e outras ações nas

comunidades
Diálogo de saberes: Geografando os Projetos de Aprendizagem II - Proposições, Criação, Implementação, Investigação-ação, Avaliações, Enraizamentos
Estágio IV: Propostas e Ações como Educador
Libras

Verifica-se que os componentes curriculares estão articulados em um processo em espiral, que se inicia com os sujeitos, os lugares onde habitam e que avança em direção a outras escalaridades fundamentais para a análise geográfica dos mesmos, retornando ao fim do processo formativo ao local para nele agir a partir dos inúmeros estudos, conhecimentos e construção de coletivos. Os componentes curriculares estão articulados para proporcionar exercícios de constantes ajustes de conhecimentos mediados pela práxis, permitindo com isso, a inserção dos educandos em processos que envolvem o exercício profissional do educador geógrafo. O trabalho nos FTPs ocorrerá a partir do diálogo de saberes dado que os mesmos foram constituídos a partir do entendimento da pluriethnicidade e multiculturalidade inerentes às constituições espaço temporais dos diferentes territórios. Dessa forma, a Lei 10639 e 11645 serão temas transversais que atravessarão toda a formação.

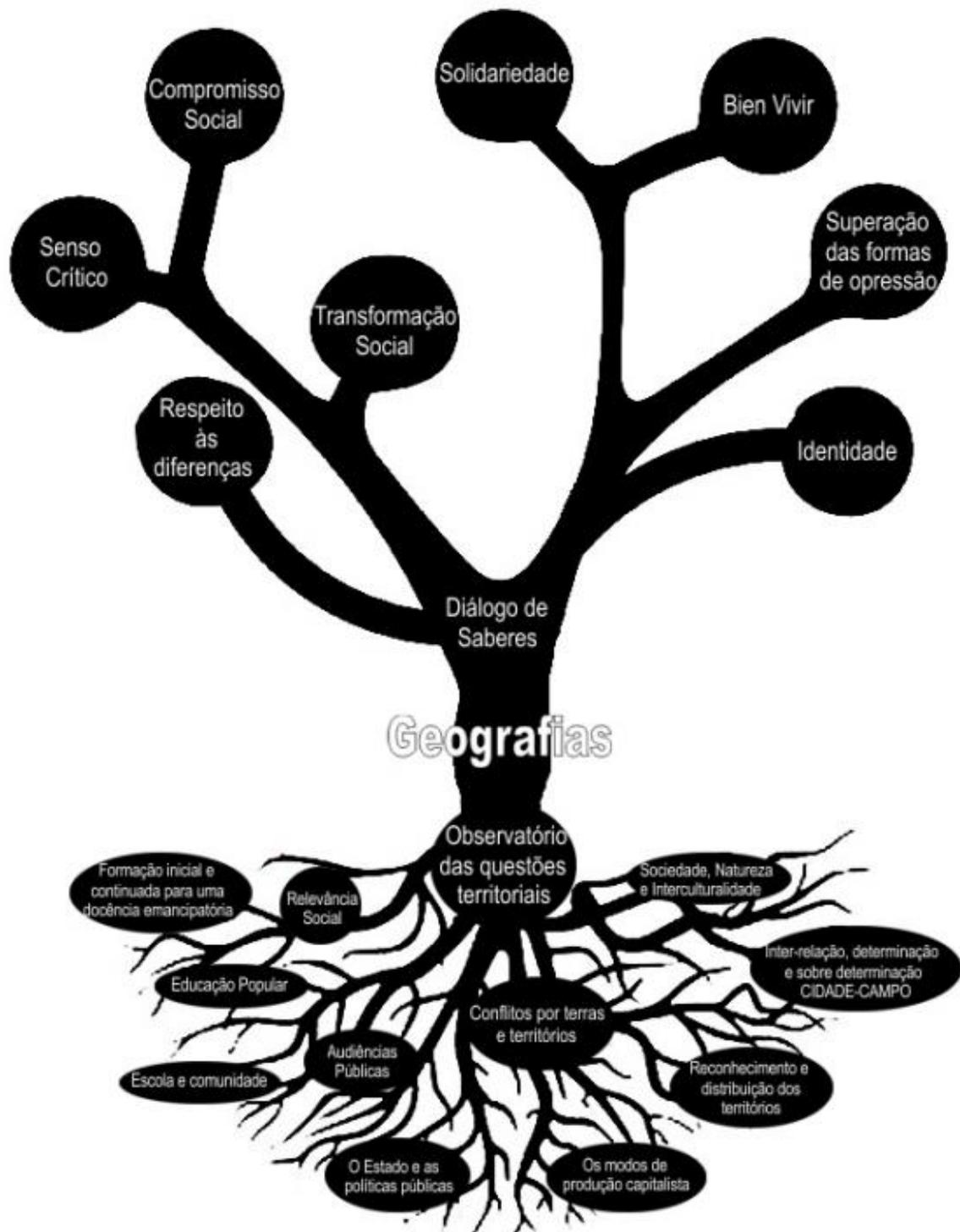
As Interações Culturais e Humanísticas (ICHs) é um dos eixos estruturantes do PPP do Setor litoral. São constituídas por atividades formativas focadas na organização autogestionária e na integração das diferentes áreas do conhecimento e movimentos, grupos e segmentos sociais que compartilham os espaços universitários, quais sejam: educandos, educadores, servidores e comunidade externa. No geral, se configuram por atividades educacionais organizadas coletivamente, voltadas às discussões e reflexões sobre temas relevantes para os educandos, educadores, servidores e comunidades. Seu objetivo é possibilitar ações que auxiliem na constituição de processos educativos voltados à formação integral dos estudantes, educadores, servidores e comunidades no tocante à superação da visão hierárquica, tecnicista, eurocêntrica, machista, homofóbica e fragmentária de produção do conhecimento.

As Interações Culturais e Humanísticas tem por objetivo a integração dos diferentes componentes curriculares a partir de uma perspectiva interdisciplinar para facilitar a articulação dos diversos saberes (científicos, culturais, populares e pessoais), com a finalidade de sensibilizar e demonstrar

para os educandos a complexidade das questões sócio-político-culturais e ambientais contemporâneas. Busca superar o método tradicional de ensino e aprendizagem, substituindo a transmissão oral de conteúdos do professor para o aluno por uma construção coletiva e autogestionária dos conhecimentos, sendo portanto, constituída a partir das referências culturais dos que dela participam.

Os temas transversais da formação, como informamos anteriormente, irão atravessar toda a formação, dado que se constituem em um dos fundamentos do curso de Licenciatura em Geografia. Contudo, é importante destacar que tais temas também são contemplados por meio das ICHs.

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO



ANTEPROJETO DE RESOLUÇÃO Nº / -CEPE

Fixa o Currículo Pleno do Curso de Licenciatura em Geografia do Setor Litoral.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, órgão normativo, consultivo e deliberativo da Administração Superior, no uso de suas atribuições conferidas pelo Artigo 21 do Estatuto da Universidade Federal do Paraná, e o disposto no processo nº 23075.106413/2015-13.

RESOLVE:

Art. 1º - O Currículo Pleno do Curso de Licenciatura em Geografia do Setor Litoral é constituído dos seguintes conteúdos, em conformidade com as suas Diretrizes Curriculares Nacionais:

Conteúdos do Curso de Licenciatura em Geografia (FTPs), Palavrasmundo⁷ e objetivos educacionais semestrais

NÚCLEO DE CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS

FTP - Fundamentos Teórico Práticos
Integração Universitária e Reconhecimento do Litoral
Representações, Leituras e Análises Geográficas
Educação, Escolas, Culturas e Sociedades para a Licenciatura em Geografia
Análise Geográfica e as Inter-relações Campo-Cidade
Direitos, Justiça social e produção dos territórios
Educação, Abordagens Pedagógicas e Processos de Aprendizagem
A compreensão do sistema mundo I
O território brasileiro na contemporaneidade
Fundamentos e Estruturas das Educações
Compreensão do sistema mundo II
Territórios em disputas: territórios, planejamento, regionalização, os fluxos e as redes
Educação Geográfica

⁷ Termo emprestado de Paulo Freire (1982, p. 11) em sua obra *A importância do ato de ler*, por meio da qual nos lembra que a leitura da palavra jamais deve significar ruptura com a leitura do mundo. Tratam-se de palavras que auxiliam a focar os objetivos do semestre e que demandam leituras de mundo: "[...] é importante dizer, a "leitura" do meu mundo, que me foi sempre fundamental, não fez de mim um menino antecipado em homem, um racionalista de calças curtas. A curiosidade do menino não iria distorcer-se pelo simples fato de ser exercida, no que fui mais ajudado do que desajudado por meus pais. E foi com eles, precisamente, em certo momento dessa rica experiência de compreensão do meu mundo imediato, sem que tal compreensão tivesse significado malquerenças ao que ele tinha de encantadoramente misterioso, que eu comecei a ser introduzido na leitura da palavra. A decifração da palavra fluía naturalmente da "leitura" do mundo particular. Não era algo que se estivesse dando superpostamente a ele. Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz.

Natureza e espaço geográfico: um olhar sobre o mundo
 Globalização e geopolítica
 Estágio I: Questões democráticas da Educação
 Compreensão do sistema mundo III
 Resiliências e (re)existências planetárias dos povos originários
 Estágio II: O Educador Geógrafo e os Espaços Escolares
 A reinvenção dos territórios e das (r)Existências
 Diálogo de saberes: Geografando os Projetos de Aprendizagem I
 Estágio III: Identidades e Compromissos nos Espaços Educacionais
 Diálogo de saberes: Geografando os Projetos de Aprendizagem II
 Estágio IV: Propostas e Ações como Educador
 Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais - Libras

ICH - Interações Culturais e Humanísticas – 8 semestres
 PA – Projetos de Aprendizagem – 8 semestres

ATIVIDADES FORMATIVAS

As Atividades Formativas serão realizadas no decorrer do curso e deverão seguir normatização interna aprovada pela Câmara do Curso.

Art. 2^o – A integralização do currículo do Curso de Licenciatura em Geografia deverá realizar-se em no mínimo oito semestres e no máximo doze semestres, com um total geral de 3.215 horas de sessenta minutos, com a seguinte distribuição de cargas horárias, a serem ofertadas no turno noturno previsto no Edital do processo seletivo do curso:

	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Orientação OR	Prática Específica PE	Total
Interações Culturais e Humanísticas	240	120	120	-	-	-	480
Projetos de Aprendizagem	270	-	-	-	210	-	480
Fundamentos Teóricos Práticos	1230	-	405	-	-	-	1650
Estágio	-	-	-	420	-	-	420
Atividades Formativas	-	-	-	-	-	-	200
Total	-	-	-	-	-	-	3230

Parágrafo Único - Para efeitos de matrícula, a carga horária semanal poderá oscilar entre 04 (quatro) e 24 (vinte e quatro) horas.

Art.3^o Será efetuada a atividade de Orientação Acadêmica conforme estabelecida no PPC.

Art.4^o Para a integralização curricular o aluno deverá realizar estágio supervisionado com o total de 420 horas.

Art.5^o - Para a conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia será obrigatória a apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso sob a forma de Memorial, conforme o regulamento próprio estabelecido pela Câmara de Curso.

Art. 6º - Para integralizar o currículo, o educando deverá cumprir uma carga horária mínima de 200 horas em Atividades Formativas conforme o regulamento próprio estabelecido pela Câmara de Curso.

Art. 7º - Acompanham a presente Resolução a periodização recomendada (Anexo I).

Art. 8º - Esta Resolução entra em vigor a partir de 2017.

Sala de Sessões,

ANEXO I - PERIODIZAÇÃO RECOMENDADA

1ª Fase – Conhecer e Compreender – Percepção Crítica da Realidade

1º Período

Código	Módulos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PE	PRÉ-REQ
SLGEO001	Integração Universitária e Reconhecimento do Litoral	75	5	60		15				
SLGEO002	Representações, Leituras e Análises Geográficas	75	5	60		15				
SLGEO003	Educação, Escolas, Culturas e Sociedades para a Licenciatura em Geografia*	105	7	60		45				
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15				
	Projetos de Aprendizagem	60	4	60						
	Total	375		270	15	90				

2º Período

Código	Módulos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PE	PRÉ-REQ
SLGEO004	Análise Geográfica e as Inter-relações Campo-Cidade	75	5	60		15				
SLGEO005	Direitos, Justiça social e produção dos territórios	60	4	60						
SLGEO006	Educação, Abordagens Pedagógicas e Processos de Aprendizagem*	105	7	60		45				
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15				
	Projetos de Aprendizagem	60	4	30				30		
	Total	360		240	15	75		30		

2ª Fase – Compreender e Propor – Aprofundamento Metodológico e Científico

3º Período

Código	Módulos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PE	PRÉ-REQ
SLGEO007	A compreensão do sistema mundo I	60	4	60		0				
SLGEO008	O território brasileiro na contemporaneidade	75	5	60		15				
SLGEO009	Fundamentos e Estruturas das Educações*	105	7	60		45				
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15				
	Projetos de Aprendizagem	60	4	30				30		
	Total	360		240	15	75		30		

4º Período

Código	Módulos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PE	PRÉ-REQ
SLGEO010	Compreensão do sistema mundo II	60	4	60						
SLGEO011	Territórios em disputas: territórios, planejamento, regionalização, os fluxos e as redes	75	5	60		15				
SLGEO012	Educação Geográfica*	105	7	60		45				
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15				
	Projetos de Aprendizagem	60	4	30				30		
	Total	360		240	15	75		30		

5º Período

Código	Módulos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PE	PRÉ-REQ
SLGEO013	Natureza e espaço geográfico: um olhar sobre o mundo	75	5	60		15				
SLGEO014	Globalização e geopolítica	75	5	60		15				
SLGEO015	Estágio I: Educação e Democracia	105	7				105			
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15				
	Projetos de Aprendizagem	60	4	30				30		
	Total	375		180	15	45	105	30		

6º Período

Código	Módulos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PE	PRÉ-REQ
SLGEO016	Compreensão do sistema mundo III	75	5	60		15				
SLGEO017	Resiliências e (re)existências planetárias dos povos originários	75	5	60		15				
SLGEO018	Estágio II: O Educador Geógrafo e os Espaços Escolares	105	7				105			
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15				
	Projetos de Aprendizagem	60	4	30				30		
	Total	375		180	15	45	105	30		

3ª Fase – Propor e Agir – Transição para o Exercício Profissional

7º Período

Código	Módulos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PE	PRÉ-REQ
SLGEO019	A reinvenção dos territórios e das (r)Existências	75	5	60		15				
SLGEO020	Diálogo de saberes: Geografando os Projetos de Aprendizagem I	60	4	30		30				
SLGEO021	Estágio III: Identidades e Compromissos nos Espaços Educacionais	105	7				105			
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15				
	Projetos de Aprendizagem	60	4	30				30		
	Total	360		150	15	60	105	30		

8º Período

Código	Módulos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PE	PRÉ-REQ
SLGEO022	Diálogo de saberes: Geografando os Projetos de Aprendizagem II	165	11	120		45				
SLGEO023	Estágio IV: Propostas e Ações como Educador	105	7				105			
SL84	Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais - Libras	60	4	60						
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15				
	Projetos de Aprendizagem	60	4	30				30		
	Total	450		240	15	60	105	30		

PD – Aula Padrão

LB – Aula Laboratório

CP – Aula de Campo

ES – Estágio Supervisionado Obrigatório

OR – Atividade Orientada

PE – Prática Específica

PRÉ-REQ – Pré-Requisito

CHT – Carga horária semestral/anual/modular

CHS – Carga horária semanal

*Práticas de Ensino

INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS

Código	Módulos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PE	PRÉ-REQ
SL52	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15				
SL53	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15				
SL54	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15				
SL55	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15				
SL56	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15				
SL57	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15				
SL58	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15				
SL59	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15				

PROJETOS DE APRENDIZAGEM

Código	Módulos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PE	PRÉ-REQ
SL60	Projetos de Aprendizagem	60	4	60						
SL61	Projetos de Aprendizagem	60	4	30				30		
SL62	Projetos de Aprendizagem	60	4	30				30		
SL63	Projetos de Aprendizagem	60	4	30				30		
SL64	Projetos de Aprendizagem	60	4	30				30		
SL65	Projetos de Aprendizagem	60	4	30				30		
SL66	Projetos de Aprendizagem	60	4	30				30		
SL67	Projetos de Aprendizagem	60	4	30				30		

1º Período

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Integração Universitária e Reconhecimento do Litoral						Código: SLGEO001	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD().....% EaD*			
CH Total: 75 CH semanal: 5		Padrão (PD): 60	Laboratório (LB):0	Campo (CP): 15	Estágio (ES): 0	Orientada (OR):0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)							
<p>Integração em grupos, a troca de saberes e percepções, contribuindo para a construção do conhecimento. A organização de atividades coletivas de formação e possibilidades de inserção no meio social. A diversidade existente no litoral do Paraná para fins de envolvimento local por meio de ações integradas dos três eixos pedagógicos (FTP, ICH e PA), de modo a adensar as relações com os movimentos sociais, as comunidades, grupos sociais e escolas públicas do litoral. Reconhecer formas visíveis, concretas, simbólicas e socialmente significativas do espaço do litoral paranaense, estudando elementos espaço-temporais históricos e contemporâneos que auxiliem a analisar o conjunto de práticas dos diferentes agentes, que resultam na transformação e configuração dos territórios locais. Análise de conjuntura.</p>							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: _____							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUI, Marilena. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

DEAN, Warren. A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. Companhia das Letras, São Paulo. 1996.

DIEGUES, Antonio Carlos. Enciclopédia caiçara (org). São Paulo: HUCITEC: NUPAUB/CEC, 2004.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura : um conceito antropológico. 22. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

MOREIRA, Ruy. O que é geografia? São Paulo: Brasiliense, 2009.

PÁDUA, José Augusto. Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. 318 p.

SOUZA, Herbert de. Como se faz análise de conjuntura. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Projeto Político Pedagógico da UFPR Litoral. Disponível em: <<http://www.litoral.ufpr.br/ppp>>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1985.

BIGARELLA, João José. Matinho: homem e terra - reminiscências. 3. ed. Curitiba, PR : Fundação Municipal de Curitiba, 2009.

DIEGUES Antônio Carlos, VIANA Virgílio M. (org.). Comunidades tradicionais e manejo dos recursos naturais da Mata Atlântica: coletânea de textos/Seminário Alternativas de Manejo Sustentável de Recursos Naturais do Vale do Ribeira, 15 a 19 de junho, 1999; 2.ed. São Paulo: HUCITEC : NUPAUB : CEC, 2004.

GUATTARI, Felix. As Três Ecologias. Campinas: Papyrus,1999.

LUCIANO - BANIWA, Gersen dos Santos. O índio brasileiro : o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Secad/LACED/Museu Nacional, 2006.

MUNANGA, Kabenguele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade. Belo Horizonte: Autentica, 2004.

NASCIMENTO, Elisa L. Matrizes africanas da Cultura brasileira. Rio Janeiro: EDUERJ, 1996.

PIRES, Paulo de Tarso Lara. (Ed.). Atlas da Floresta Atlântica no Paraná. Curitiba: SEMA/Programa Proteção da Mata Atlântica, 2005.

TONHASCA Jr., Athayde. Ecologia e história natural da Mata Atlântica. São Paulo: Interciência, 2005.

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Representações, Leituras e Análises Geográficas						Código: SLGEO002	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial() Totalmente EaD().....% EaD*			
CH Total: 75 CH semanal: 5		Padrão (PD): 60	Laboratório (LB):0	Campo (CP): 15	Estágio (ES): 0	Orientada (OR):0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)							
<p>As geografias e as cartografias: os mapas e seus múltiplos significados em diferentes tempos, espaços e culturas. Cartografia social/autocartografia: o contraponto entre cartografia oficial e as práticas geográficas vivenciadas. Exercício de observação e sistematização de processos fazendo uso de categorias estruturais do discurso geográfico. Relatos e ensaios fotográficos e conceituais. Cartografia: conceitos básicos, sistemas de projeção, estrutura de dados espaciais.</p>							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: _____							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Rosângela Doin Almeida de. (Org.). Cartografia Escolar. São Paulo: Contexto, 2004.

ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS. Boletim Paulista de Geografia, n. 84 - Dossiê Trabalho de Campo. São Paulo, Jul. 2006.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. O lugar do olhar: elementos para uma geografia da visibilidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

MOREIRA, Ruy. As categorias espaciais da construção geográfica das sociedades. Disponível em: , file:///C:/Users/Angela/Downloads/52-201-1-PB%20(1).pdf>.

_____. Da região à rede e ao lugar: a nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo. Disponível em: < <http://www.pucsp.br/~diamantino/circulo%20espiral%20cap5.htm>>.

_____. Pensar e ser em Geografia. São Paulo: Contexto, 2007.

OLIVEIRA JR., Wenceslao Machado de; GIRARDI, Gisele. Diferentes linguagens no ensino de geografia. < <https://poesionline.files.wordpress.com/2015/02/oliveirajrgirardi-20111.pdf>>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Rosângela Doin de. Novos rumos da Cartografia Escolar. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 224p.

BERGER, Jhon. Modos de ver. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BOSI, Alfredo. Fenomenologia do olhar. In: NOVAES, Adauto et al. O olhar. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 65-87.

JAMESON, Fredric. Espaço e imagem. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

MOREIRA, Ruy. A geografia serve para desvendar as máscaras sociais. Disponível em: < http://geografialinks.com/site/wp-content/uploads/2008/06/moreira-ruy_a-geografia-serve-para-desvendar-mascaras-sociais.pdf>.

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Educações, escolas, culturas e sociedades.						Código: SLGEO003	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial() Totalmente EaD()% EaD*			
CH Total: 105 CH semanal: 7	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB):0	Campo (CP): 45	Estágio (ES): 0	Orientada (OR):0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
<p>As diferentes inter-relações entre os humanos, as escolas, as culturas, os espaços educacionais não escolares (informais e não formais); As diferentes espaço temporalidades das organizações educacionais em distintos lugares; Os principais movimentos humanos que culminaram nos atuais modos de constituição do educador pesquisador no espaço tempo.</p>							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: _____							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Rubem. *Conversas com quem gosta de ensinar*. São Paulo: Ars Poética, 1995.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da Educação*. São Paulo: Moderna, 1996.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Educação*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARIÉS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BEHRENS, Marilda Aparecida. *Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios*. Pretrópolis, RJ: Vozes, 2006.

KIEM, Ernesto Jacob. *Educação da insurreição. Emancipação humana, ontologia e pedagogia em Georg Lukács e Paulo Freire*. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

RIOS, Terezinha Azeredo. *Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade*. São Paulo: Cortez, 2001.

TORRES, Rosa Maria. *Educação para todos: a tarefa por fazer*. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

2º Período

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Análise Geográfica e as Inter-Relações Campo-Cidade						Código: SLGEO004	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial() Totalmente EaD()% EaD*			
CH Total: 75 CH semanal: 5	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB):0	Campo (CP): 15	Estágio (ES): 0	Orientada (OR):0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
<p>Exercício de observação, leitura e sistematização de processos fazendo uso de categorias estruturais do discurso tais como: espaço, paisagem, lugar, território, fronteira, sítio, situação, entre outros. Análise geográfica dos municípios litorâneos e as inter-relações campo cidade: fatores locacionais, processos, formas, funções, fluxos, conflitos por terras e territórios e outros. Metodologia de aquisição de dados e Cartografia digital.</p>							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: _____							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Aziz Ab'Saber. Domínios morfoclimáticos.

CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORREA, Roberto Lobato. Geografia: Conceitos e temas. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

MAACK, Reinhard. Geografia física do Estado do Paraná. 4. ed. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2012.

MOREIRA, Ruy. Ser-tões: o universal no regionalismo de Graciliano Ramos, Mário de Andrade e Guimarães Rosa (um ensaio sobre a geograficidade do espaço brasileiro). Ciência Geográfica, Bauru, n. X, p. 186-194, 2004.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2006.

SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares. Geoprocessamento & análise ambiental: aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 363p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PARANÁ. COLETANEA de mapas históricos do Paraná. 2. ed. Curitiba: ITCG, 2006. 43 p.

KATUTA, Ângela Massumi; SILVA, William Ribeiro da. O Brasil frente aos arranjos espaciais do século XXI. Londrina: Humanidades, 2007. 360p.

MOREIRA, Ruy. A diferença e a geografia: o ardil da identidade e da representação da diferença na geografia. Geographia, Rio de Janeiro, n. 1, p. 41-58, jun. 1999.

_____. Marxismo e geografia (A geograficidade e o diálogo das ontologias). Geographia, Rio de Janeiro, n. 11, p. 21-37, 2004.

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Direitos, justiça social e produção dos territórios						Código: SLGEO005	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial() Totalmente EaD().....% EaD*				
CH Total: 60 CH semanal: 4	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB):0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR):0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
<p>Culturas, direitos, justiças e naturezas. O direito de existir e permanecer nos territórios de vida no contraponto das relações capitalistas de produção. Terra como Valor de uso X Terra como Valor de troca. Lutas e conflitos por terras e territórios, modos de vida e recursos naturais. A produção do espaço. Estudos de caso.</p>							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: _____							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACSERALD, Henri; GUEDES, André Dumas; MAIA, Laís Jabace. Cartografias sociais, lutas por terra e lutas por território. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2015.

SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico científico e informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS Milton; BECKER, Berta. Território, Territórios: ensaios sobre ordenamento territorial. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SAQUET, Marcos Aurelio; SPOSITO, Eliseu Savério. Territórios e Territorialidades - Teorias, Processos e Conflitos. 2ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.

SHIRAIISHI NETO, Joaquim. Redefinições em torno da propriedade privada na Amazônia: ecologismo e produtivismo no tempo do mercado. AGRÁRIA, São Paulo, n. 10/11, p. 3-19, 2009. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/agraria/article/viewFile/151/151>>.

MOREIRA, Ruy. O espaço e o contra-espaço: as dimensões territoriais da sociedade civil e do Estado, do privado, do público na ordem espacial burguesa. In: SANTOS, Milton et al. Território, territórios: ensaios sobre ordenamento territorial. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. p. 71-105.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Iná Elias de. Geografia e Política : Território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

HARVEY, David. O direito à cidade. Disponível em: < <http://www4.pucsp.br/neils/downloads/neils-revista-29-port/david-harvey.pdf>>.

LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino; MARQUES, Marta Inez Medeiros. Campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social. São Paulo: Casa Amarela, 2015.

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Educação, abordagens pedagógicas e processos de aprendizagem					Código: SLGEO006	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD ()% EaD*			
CH Total: 105	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 45	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
CH semanal: 7						
EMENTA (Unidade Didática)						
<p>Os processos de aprendizagem pelos diferentes grupos humanos; Os elementos que interferem na aprendizagem; Como as escolas, grupos sociais (educação não formal e informal) e outras instituições lidam com o ensino e a aprendizagem (EA); Experiências de educação e comunicação popular.</p>						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: _____						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSENZA, Ramon M. Neurociência e Educação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

KUPFER, Maria Cristina Machado. *Freud e a educação: o mestre do impossível*. São Paulo: Scipione, 1989.

MACEDO, Lino de; ASSIS, Bernadete Amêndola. *Psicanálise & Pedagogia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: E.P.U., 1986.

PERUZZO, Cicilia M. K. Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania. São Paulo: Vozes, 1998.

PERUZZO, Cicilia M. K. (org.). Vozes cidadãs: aspectos teóricos e análises de experiências de comunicação popular e sindical na América Latina. São Paulo : AngellarA Editora, 2004.

STRECK, Danilo; ESTEBAN, Maria Teresa (orgs.). Educação popular: lugar de construção social coletiva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone; Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich. *Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, Miguel. *Currículo, território em disputa*. Petrópolis: Vozes, 2001.

COSTA, Maria Vorraber. *Caminhos investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

FESTA, Regina e LINS, Carlos Eduardo (orgs.) Comunicação popular e alternativa no Brasil. São Paulo. Edições Paulinas, 1986.

GOMES, Pedro Gilberto; PIVA, Márcia Cruz (orgs.). Políticas de comunicação: participação popular. São Paulo: Paulinas, 1988.

PAIVA, Vanilda. História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos. 7.ed. São Paulo: Loyola, 2015.

PERUZZO, Cicilia M. K. Comunicação e culturas populares. São Paulo: Intercom, 1995.

PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. *Pensamento e Linguagem*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991b.

3º Período**Ficha 1 (permanente)**

Módulo: A compreensão do sistema mundo I						Código: SLGEO007	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial() Totalmente EaD()% EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 4	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB):0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR):0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
<p>Ampliação das escalas analíticas para a compreensão do sistema mundo. A formação espacial brasileira e suas especificidades: colonialidade do poder, povos originários, negros escravizados e populações tradicionais. Os elementos da natureza na formação territorial do Brasil. Elaborar e ler mapas e outros produtos cartográficos para fins de análise geográfica e comunicação comunitária, juntamente com outras linguagens;</p>							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: _____							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de; FARIAS JÚNIOR, Emmanuel de Almeida. Povos e Comunidades Tradicionais: nova cartografia social. Manaus, 2013. Disponível em: < file:///C:/Users/Angela/Downloads/Catalogo-Povos-Comunidades-Tradicionais%20.pdf>.

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. Geografia, cartografia e o Brasil africano: algumas representações. Revista do Departamento de Geografia – USP, Volume Especial Cartogeo (2014), p. 332-350. Disponível em: < file:///C:/Users/Angela/Downloads/85558-120431-2-PB.pdf>.

DOWBOR, Ladislau. A formação do Terceiro Mundo. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

DUSSEL, Enrique. 1492 o encobrimento do outro: a origem do "mito da modernidade". Petrópolis: Vozes, 1993. Disponível em: < http://enriquedussel.com/DVD%20Obras%20Enrique%20Dussel/Textos/35/1492.pdf>.

HERVÉ, Théry; MELLO, Neli Aparecida de. Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território. São Paulo: Edusp, 2011.

HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LÖWY, Michael. A teoria do desenvolvimento desigual e combinado. In: Michael Löwy e Daniel Bensaïd. Marxismo, modernidade e utopia. São Paulo: Xamã, 2000. p. 160-167.

MIGNOLO, Walter. Histórias locais/projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Minas Gerais: Editora da UFMG, 2003.

MOREIRA, Ruy. A formação espacial brasileira: contribuição crítica aos fundamentos espaciais da geografia do Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. Buenos Aires: Clacso, 2005. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf>.

QUINTERO, Pablo. Notas sobre la teoría de la colonialidad del poder y la estructuración de la sociedad en América latina. Papeles de Trabajo n . 19, Jun. 2010. Centro de Estudios Interdisciplinarios en Etnolingüística y Antropología Socio-Cultural. Disponível em: < http://ceapedi.com.ar/imagenes/biblioteca/libros/146.pdf>.

VIANA, Oliveira. Populações meridionais do Brasil. Brasília: Senado Federal, 2005. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/sf000067.pdf>.

WALLERSTEIN, Immanuel. Capitalismo histórico e Civilização Capitalista. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. A África, a geografia, o tráfico de povos africanos e o Brasil. Revista Palmares em Ação. Brasília: Fundação Cultural Palmares – MINc. Ano 1, n.2, p. 56-66, 2002

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo, CYPRIANO, André. Quilombolas – tradições e cultura da resistência. Aori Comunicações. Petrobras, 2006. São Paulo, 240 p.

_____. Coleção África-Brasil: Cartografia para o ensino-aprendizagem. Volume II Brasília: Mapas Editora & Consultoria, Brasília, 2007.

_____. África-Quilombos-Brasil: Atlas Geográfico. Relatório Final de Pós Doutorado em Cartografia Étnica. Universidade de Brasília - GEA - CIGA / CNPQ / Museu Real da África Central MRAC - Tervuren. Bruxelas - Bélgica, 2008.

_____. Quilombos: Geografia Africana-Cartografia Étnica-Territórios Tradicionais. Mapas Editora & Consultoria, 190p. Brasília, 2009.

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

CLAVAL, Paul. Espaço e poder. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

VIANNA, Lucila Pinsard. De invisíveis a protagonistas: populações tradicionais e unidades de conservação. São Paulo: Annablume, 2008.

Ficha 1 (permanente)

Módulo: O território brasileiro na contemporaneidade						Código: SLGEO008	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial() Totalmente EaD()% EaD*			
CH Total: 75 CH semanal: 5	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB):0	Campo (CP): 15	Estágio (ES): 0	Orientada (OR):0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
<p>O território brasileiro na contemporaneidade. As questões agrárias e urbanas e os conflitos por terra e território. Agricultura, ocupação e transformação do espaço brasileiro. A questão urbana: observando as relações inter e intra-urbana, e os desdobramentos destas na produção e reprodução desigual do espaço urbano. As relações campo-cidade. A relação sociedade-natureza e o surgimento da questão ambiental. A problemática do meio ambiente e suas repercussões no campo das teorias do desenvolvimento e do planejamento. Conceitos do desenvolvimento sustentável. Alternativas para a crise socioambiental. A cartografia como base para a leitura espacial dos processos de organização.</p>							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: _____							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AB'SÁBER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê editorial, 2003.

CPT. Comissão Pastoral da Terra. Conflitos no Campo Brasil 2010. Goiânia: CPT, 2011.

DOWBOR, Ladislau. A formação do Terceiro Mundo. 2. Ed. São Paulo, Brasiliense, 1982.

GIRARDI, Eduardo Paulon. Atlas da questão agrária brasileira. Disponível em:

< http://www2.fct.unesp.br/nera/atlas/questao_agraria.htm>.

HAESBAERT, Rogério. Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Atlas do censo demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=264529>>.

LÖWY, Michael. A teoria do desenvolvimento desigual e combinado. In: Michael Löwy e Daniel Bensaïd. Marxismo, modernidade e utopia. São Paulo: Xamã, 2000. p. 160-167.

MAGNOLLI, Demétrio; Scalzaretto, Reinaldo. Atlas Geopolítica. São Paulo: Scipione, 2006.

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Modo de produção capitalista, agricultura e reforma agrária. São Paulo: FFLCH/LABUR, 2007. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Valeria/Pdf/Livro_ari.pdf>.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A globalização da natureza e a natureza da globalização.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SCHNEIDER, Sergio. A pluriatividade como estratégia de reprodução social da agricultura familiar no Sul do Brasil. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, v. 16, p. 164-184, 2001.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. Para pensar as pequenas e médias cidades brasileiras. Belém do Pará: UFPA, 2009.

VEIGA, José Eli da. Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula. São Paulo: Autores Associados, 2002.

WANDERLEY, Maria Nazareth. Meio rural: um lugar de vida e de trabalho. Entrevista. Disponível em: <<http://sistemas.mda.gov.br/condraf/arquivos/2169821555.pdf>>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo/Rio de Janeiro/Campinas: Hucitec/ANPOCS/ Editora da UNICAMP, 1992.

ALENTEJANO, Paulo R. R. Reforma agrária, território e desenvolvimento no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, 2003.

COSTA, Wanderley Messias da. Geografia Política e geopolítica - discurso sobre o território e o poder. São Paulo: Edusp, 1992.

DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (orgs). O Processo de Urbanização no Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

HAESBAERT, Rogerio. Morte e vida da região: antigos paradigmas e novas perspectivas da Geografia Regional. In: Sposito, E. (org.) Produção do espaço e redefinições regionais. Presidente Prudente: Unesp, FCT, GAsPERR, 2005.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. O desafio ambiental. Rio de Janeiro: Record, 2004. (Coleção Os porquês da desordem mundial. Mestres explicam a globalização).

SANTOS, Milton.; SOUZA, Maria Adélia.; SILVEIRA, Maria Laura. (Orgs.). Território: globalização. São Paulo: HUCITEC-ANPUR, 1997.

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Fundamentos e estruturas das educações						Código: SLGEO009	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial() Totalmente EaD().....% EaD*			
CH Total: 105 CH semanal: 7	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB):0	Campo (CP): 45	Estágio (ES): 0	Orientada (OR):0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
As estruturas e os funcionamentos da educação básica em sua diversidade nas cidades e nos campos; Análise de conjuntura e política educacional em diferentes escalas; Elaborar etnografias das escolas e do ensino de geografia.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: _____							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALGEBAILLE, Eveline. Escola pública e pobreza no Brasil: a ampliação para menos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2000.

CHOSSUDOVSKY, Michel. A globalização da pobreza: impactos das reformas do FMI e do Banco Mundial. São Paulo: Moderna, 1999.

DAUSTER, Tânia; TOSTA, Sandra Pereira (orgs). *Etnografia e Educação: culturas escolares, formação e sociabilidades infantis e juvenis*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *A produtividade da escola improdutiva*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

GOMEZ, Carlos Minayo et all. *Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador*. São Paulo: Cortez, 2004.

HESSEN, Johannes. *Teoria do conhecimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KOLLING, Edgra. J.; NÉRY, Irmão; MOLINA, Mônica C. *Por uma educação básica do campo (Memória)*. Brasília: UNB, 1999.

MEDEL, Cássia R. M. A. *Projeto Político-Pedagógico: construção e implementação na escola*. Campinas: Autores Associados, 2008.

WARDE, Mirian Jorge (org.). *Novas políticas educacionais: críticas e perspectivas*. São Paulo, Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: História e Filosofia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson. *Fotoetnografia: um estudo de antropologia visual sobre cotidiano, lixo e trabalho em uma vila popular na cidade de Porto Alegre*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de PósGraduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996. Disponível em: Acesso em 10 de ago. 2010.

ANDRÉ, Marli E. D. A. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papius, 1995.

BRASIL, 2008. Lei 11.645. *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena*. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

BRANDÃO, Carlos R. (Org.). *A Questão Política da Educação Popular*. São Paulo : Brasiliense, 1980.

CAMPOS, Rogério Cunha. *A luta dos trabalhadores pela escola*. São Paulo: Loyola, 1989. Coleção Educação Popular, nº 10.

CUNHA, Claudia Madruga. *Filosofia-rizoma: metamorfoses do pensar*. Curitiba: CRV, 2011.

GUARESCHI, Pedrinho Alcides. *Sociologia crítica: alternativas de mudança*. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível*. Campinas: Papius, 2010.

4º Período

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Compreensão do sistema mundo II						Código: SLGEO010	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial() Totalmente EaD().....% EaD*			
CH Total: 60 CH semanal:04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB):0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR):0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
<p>As relações entre espaço, poder e território. Estado e Sociedade na produção de territórios. Conceitos, origem e fundamentos da geopolítica e da geografia política. Conflitos políticos e geopolíticos no Brasil e na América do Sul: disputas por recursos naturais estratégicos, produção de energias, ameaças aos ecossistemas e populações que neles habitam. A presença militar dos EUA na América do Sul. Os diferentes significados das fronteiras. A integração sul-americana. Movimentos e grupos sociais emergentes no século XXI.</p>							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: _____							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Manoel Corrêa de. Geopolítica do Brasil. 2 ed. São Paulo: Ática, 1993.

BACKHAUSER, Everardo. Geopolítica geral e do Brasil. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1952.

BOBBIO, Norberto. Teoria geral da política: filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2000.

CASTRO, Iná Elias. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

COSTA, Wanderlei Messias da. Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território e o poder. São Paulo: Hucitec: Editora da Universidade de São Paulo, 1992.

FONT, Joan N.; RUIFI, Joan V. Geopolítica, identidade e globalização.

São Paulo: Annablume, 2006.

HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A nova des-ordem mundial. São Paulo: UNESP, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACSELRAD, Henri (org.). Cartografias Sociais e Território. Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 2008. p. 85-111.

CHOSSUDOVSKY, Michel. A globalização da pobreza: impactos das reformas do FMI e do Banco Mundial. 1 ed. São Paulo: Moderna, 1999.

COSTA, Wanderlei Messias da. Projeção do Brasil no Atlântico sul: geopolítica e estratégia. REVISTA USP, São Paulo, n. 95, p. 9-22, SETEMBRO/OUTUBRO/NOVEMBRO, 2012. Dossiê Desafios do Pré-sal. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/viewFile/52234/56270>>.

FIORI, José Luís. O poder global e nova geopolítica das nações. São Paulo: Boitempo, 2007.

HOBBSBAWM, Eric J. Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LOSURDO, Domenico. A linguagem do império: léxico da ideologia estadunidense. São Paulo: Bomtempo, 2010.

ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 2000.

PEREIRA, João Márcio Mendes. O Banco Mundial como ator político, intelectual e financeiro (1944-2008). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

PERKINS, John. A história secreta do império americano: assassinos econômicos, chacais e a verdade sobre a corrupção global. São Paulo: Cultrix, 2008.

TOSTA, Octavio. Teorias geopolíticas. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1984.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. Relações internacionais do Brasil: de Vargas a Lula. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Territórios em disputas: territórios, planejamento, regionalização, os fluxos e as redes		Código: SLGEO011				
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial() Totalmente EaD().....% EaD*			
CH Total: 75 CH semanal: 5	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB):0	Campo (CP): 15	Estágio (ES): 0	Orientada (OR):0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
<p>A gestão do território e o planejamento como instrumento de ação política. O Estado (Federal, Estadual, Municipal), o capital e os movimentos e grupos sociais na disputa pelo planejamento do território. A região, as diferenças e desigualdades regionais, critérios de regionalização e funções do planejamento para a justiça social. Gestão territorial, questão ambiental e planejamento. Os acessos às redes e seu uso como componentes da produção desigual do espaço. Redes e os fluxos materiais e imateriais no espaço brasileiro e mundial, com ênfase em populações, transportes, comunicação e informação. Organização e a estruturação do espaço mundial e do território brasileiro em suas conexões e interdependências criadas pelas redes e criadoras de novas redes.</p>						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: _____						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Flávio Gomes; PEREIRA, Luiz Firmino Martins. O papel da distribuição e da gestão dos recursos hídricos no ordenamento territorial brasileiro. In: ALMEIDA, Flávio Gomes de; SOARES, Antonio Alves. Ordenamento Territorial: Coletânea de Textos com Diferentes Abordagens no Contexto Brasileiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. p. 86-113.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 698 p.

CUNHA, Luis Henrique; COELHO, Maria Célia Nunes. Política e Gestão Ambiental. In: CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira. (Orgs.). A Questão Ambiental: Diferentes Abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p.43-79.

DIAS, Leila Christina. Redes: emergência e organização. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). Geografia: Conceitos e temas. 3. ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 352 p. p. 141-162.

DIAS, Leila Cristina; SANTOS, Gislene Aparecida. "Região, Território e Meio Ambiente: uma história de definições e redefinições de escalas espaciais". Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 5, n. 2, nov., p. 45-56, 2003.

HAESBAERT, R. "Desterritorialização, Multiterritorialidade e Regionalização". In: MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO REGIONAL (MI). Para pensar uma Política Nacional de Ordenamento Territorial: anais da Oficina sobre a Política Nacional de Ordenamento Territorial, Brasília, Ministério da Integração Nacional, Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional (SDR). Brasília: MI, 2005. p.15-29.

LENCIONI, S. Região e Geografia. São Paulo. EDUSP, 1999.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Da Geografia às Geo-grafias: Um Mundo em Busca de Novas Territorialidades. CLACSO, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRÊA, Roberto Lobato. Redes Geográficas: reflexões sobre um tema persistente. Cidades, Presidente Prudente, v. 9, n. 16, 2012.

COSTA, Jodival M.; UEDA, Vanda. Redes técnicas e território: notas sobre a reticulação espacial. Boletim gaúcho de geografia, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 131- 145, 2007.

DIAS, Leila Christina. Os sentidos da rede. In: DIAS, Leila Christina; SILVEIRA; Rogério Leandro Lima da (org.). Redes, sociedades e territórios. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2005. 260 p. p. 11-28.

RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993. 269p.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1997. 124 p.

_____. A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção. 3ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1999. 308 p.

_____. SILVEIRA, Maria Laura. Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2003. 473 p.

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Educação geográfica						Código: SLGEO012	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial() Totalmente EaD()% EaD*			
CH Total: 105 CH semanal: 7	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB):0	Campo (CP): 45	Estágio (ES): 0	Orientada (OR):0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
Comparações entre a geografia vivida e a geografia aprendida na escola pela população brasileira; As epistemologias e ontologias que orientam os processos educativos e o ethos dos educadores em geografia; A relação das epistemologias com os modos de ser e estar no mundo dos educandos.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: _____							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOFF, Leonardo. *Saber Cuidar: Ética do Humano - Compaixão Pela Terra*. Petrópolis: Vozes, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos*. Campinas: Papyrus, 1998.

_____. *O Ensino de Geografia na Escola*. Campinas: Papyrus, 2012.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzela. (Org.). *Educação Geográfica: teorias e práticas docentes*. São Paulo: Contexto, 2007.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. (org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Ed. Da Universidade Federal do Rio Grande do sul, 1999.

_____. *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. Porto Alegre: Mediação, 2000.

MORIN, Edgar; KERN, Anne Brigitte *Terra-Pátria*. 6. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

RECLUS, Élisée; KROPOTKIN, Piotr. *Escritos sobre educação e geografia*. São Paulo: Biblioteca Terra Livre, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim; FAZENDA, Ivani C. A. (Orgs.). *Formação docente: rupturas e possibilidades*. Campinas: Papyrus, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: Plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo*. São Paulo: Libertad, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, Lígia Assumpção. Sobre crocodilos e avestruzes: falando das diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: AQUINO, Julio (org.) *Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1998 (p.11-30)

BRASIL, 2008. Lei 11.645. *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena*. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino fundamental. *Cadernos CEDES*, 25(66), p. 227-247, Aug., 2005.

CASTORIADIS, Cornelius. *A instituição imaginária da sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

KATUTA, Ângela Massumi. *O Estrangeiro no mundo da Geografia*. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.

RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. *Relações de poder no cotidiano escolar*. Campinas: Papyrus, 1995.

5º Período

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Natureza e espaço geográfico: um olhar sobre o mundo					Código: SLGEO013	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial() Totalmente EaD().....% EaD*		
CH Total: 75 CH semanal: 5	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB):0	Campo (CP): 15	Estágio (ES): 0	Orientada (OR):0	Prática Específica (PE):
EMENTA (Unidade Didática)						
Formações e características dos sistemas naturais no espaço mundial: relevo, clima, vegetação e hidrografia; ocupação e povoamento na América latina e nos outros continentes: processos de apropriação da natureza e seus conflitos; a questão do território e da identidade(s); ruralidades e ambiente; urbanização, migrações.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: _____						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGUITA VIRELLA, Francisco; MORENO SERRANO, Fernando. *Processos geológicos internos*. Madrid: Rueda, 1993.

CASTRO, Iná Elias de; Gomes, Paulo César da Costa; Corrêa, Roberto Lobato (orgs.). *Explorações geográficas: percursos no fim do século*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CARNEIRO, Maria José. *La ruralidad en la sociedad contemporánea: una reflexión teórico-metodológica*. In: PÉREZ, Edelmira; FARAH, Maria Adelaida.; DE GRAMMONT, Hubert. (comp.) *La nueva ruralidad en América Latina. Avances teóricos y evidencias empíricas*. Bogotá: Editorial Pontificia Universidad Javeriana: Clacso, 2008.

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Tradução de Galeno de Freitas. 39. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

Giddens, Anthony. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

MÁRMORA, Lelio. *Migrações e Política na América Latina: Novos Espaços Cenários*. In: SALES, Teresa; SALLES, Maria do Rosário R. (orgs.). *Políticas Migratórias. América Latina, Brasil e Brasileiros no Exterior*. São Paulo: São Carlos/EdUFSCar/Editora Sumaré, 2002.

TEIXEIRA, Wilson; TOLEDO, Cristina Motta de; FAIRCHILD, Thomas Rich; TAIOLI, Fabio. *Decifrando a Terra*. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIEGUES, Antonio Carlos. *O mito moderno da natureza intocada*. São Paulo: Hucitec, 2000.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 3. ed. Rio de Janeiro: DPU&A, 1999.

LEFF, Enrique. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Petrópolis e México: Vozes, Pnuma, 2001.

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Globalização e geopolítica						Código: SLGEO014	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial() Totalmente EaD().....% EaD*			
CH Total: 75 CH semanal: 5	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB):0	Campo (CP): 15	Estágio (ES): 0	Orientada (OR):0	Prática Específica (PE):	
EMENTA (Unidade Didática)							
O sistema internacional contemporâneo: globalizações possíveis e os Estados nacionais; regionalizações do espaço mundial via conflitos por terra, territórios e recursos (Américas, Ásia, Europa, África, Oceania e Antártida); urbanização, ruralidades, migrações, dinâmica populacional, conflitos ambientais.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: _____							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Iná Elias. Geografia e Política: território, escalas de análise e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade, São Paulo: Ed da Unesp, 1991.

_____. A constituição da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HOBBSBAWM, Eric. A era dos extremos. São Paulo: Companhia da Letras, 1995.

LACOSTE, Yves. A geografia: isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra. Campinas: Papyrus, 1988.

RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática:1993.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IANNI, Otávio. Teorias da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

GIDDENS, Anthony (orgs.). O debate global sobre a terceira via. São Paulo: Editora da Unesp, 2007.

SOJA, Edward. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Estágio I: Educação e Democracia					Código: SLGEO015	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial() Totalmente EaD()% EaD*		
CH Total: 105 CH semanal: 7	Padrão (PD): 0	Laboratório (LB):0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 105	Orientada (OR):0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
<p>Investigação-ação: Contextualização profissional das reflexões, debates e fazeres dos educadores em geografia nas escolas públicas da educação básica; As contribuições da educação geográfica nas escolas para a democracia participativa; As políticas públicas que influenciam nos processos educacionais, na gestão democrática da escola e dos conhecimentos; Planejamento e avaliação educacional. Seminário: Avaliação e proposição das vivências educacionais.</p>						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: _____						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel Letícia Pedroso. de (Org.). *Gestão escolar democrática: concepções e vivências*. 1ª. Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro. L. *Estágio e docência*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: Plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo*. São Paulo: Libertad, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROSO, João. O reforço da autonomia das escolas e a flexibilização da gestão escolar em Portugal. In. FERREIRA, Naura S. Carapeto (org.). *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. *Diretrizes e bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2010.

GATTI, Bernadete. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Planalto Editora, 2002.

PACHECO, José. *Aprender em comunidade*. São Paulo: Edições SM, 2014.

VIEIRA, SOFIA L. Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples. In.: *RBP AE*. Porto Alegre: ANPAE, V. 23, n. 1, p. 1-168, jan./abr., 2007.

6º Período

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Compreensão do sistema mundo III					Código: SLGEO016	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial() Totalmente EaD()% EaD*		
CH Total: 75 CH semanal: 5	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB):0	Campo (CP): 15	Estágio (ES): 0	Orientada (OR):0	Prática Específica (PE):
EMENTA (Unidade Didática)						
Origens dos Estados-nação nos diferentes continentes, modos de vida e de produção de existência nas terras e territórios: Ira, ETA, Palestina, Estado Islâmico, Movimento Zapatista, as FARC, MST, os aborígenes, guerras e revoluções na África, entre outros.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: _____						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, Christa. *Campos em confronto: a terra e o texto*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1998.

CENTRO DE INFORMACIÓN ZAPATISTA. *La marcha del color de la tierra: comunicados, cartas y mensajes del Ejército Zapatista de Liberación Nacional*. México: Rizoma/Causa Ciudadana, 2001.

FERNANDES, Bernardo Mançano. *A formação do MST no Brasil*. São Paulo: Vozes, 2000.

_____. Movimento social como categoria geográfica. *Terra Livre*, São Paulo, n. 15, 2000.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

GOHN, Maria da Gloria. *Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos*. 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

LÖWY, Michael. *O pensamento de Che Guevara*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

MCADAM, Doug. *Cultura y movimientos sociales*. In: LARAÑA, Enrique; JOHNSTON, Hank; GUSFIELD, Joseph (eds.). *Los nuevos movimientos sociales. De la ideología a la identidad*. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas, 1994.

SADER, Eder. *Quando novos personagens entraram em cena*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SAQUET, Marcos Aurélio. *Abordagens e concepções de território*. São Paulo: Expressão popular, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BETTELHEIM, Charles. *A luta de classes na União Soviética*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

BASTOS, Santiago; CAMUS, Manuela. *Quebrando el silencio: organizaciones del pueblo maya y sus demandas (1986-1992)*. Guatemala: FLACSO, 1996.

FOUCAULT, Michel. *De outros espaços*. *Diacritics*, 1986. Disponível em: <http://historiacultural.mpbnet.com.br/pos-modernismo/Foucault-De_Outros_Espacos.pdf>.

LÖWY, Michael. *Marxismo e Teologia da Libertação*. São Paulo: Expressão Popular, 1999

SCHERER-WARREN, Ilse. *Redes de movimentos sociais*. 3.ed. São Paulo: Loyola, 1993.

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Resiliências e (re)existências planetárias dos povos originários						Código: SLGEO017	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial() Totalmente EaD().....% EaD*			
CH Total: 75 CH semanal: 5	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB):0	Campo (CP): 15	Estágio (ES): 0	Orientada (OR):0	Prática Específica (PE):	
EMENTA (Unidade Didática)							
<p>Reinvenções de si via diálogo de saberes: Cartografia dos territórios contra-hegemônicos e de resistência; estratégias de ocupação das terras na cidade e no campo e suas territorialidades: um debate em torno do Buen vivir e das (re)existências dos povos originários dos diferentes continentes.</p>							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: _____							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Acosta, Alberto. Desarrollo local - Con la Amazonía en la mira, Corporación. Quito: Editora Nacional, 2005.

Acosta, Alberto; Martínez, Esperanza (compiladores). El Buen Vivir. Una vía para el desarrollo, AbyaYala, Quito,2009.

LEFF, Enrique. Ecologia, capital e cultura: racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável. Blumenau: FURB, 2000.

_____. EPISTEMOLOGIA AMBIENTAL. São Paulo: Cortez, 2001.

_____.Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.

MENDONÇA, Francisco. Geografia e meio ambiente. São Paulo: Contexto, 1993.

SKWES, Juan Carlos ;HALISKI,Antônio Marcio. El buen vivir, interculturalidades y mundialización: una mirada desde América latina. Curitiba: editora da UFPR (no prelo).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Acosta, Alberto. “El «buen vivir» para la construcción de alternativas”. Disponible em:

<asambleaconstituyente.gov.ec/blogs/alberto_acosta/2008/07/14>.

Unceta Satrústegui, K. “Desarrollo, subdesarrollo, maldesarrollo y postdesarrollo. Una mirada transdisciplinar sobre el debate y sus implicaciones. Carta Latinoamericana”,

CLAES, n. 7, p. 1-34. Disponible em: <<http://www.cartalatinoamericana.com>>.2009.

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Estágio II: o educador geógrafo e os espaços escolares					Código: SLGEO018	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial() Totalmente EaD()% EaD*		
CH Total: 105 CH semanal: 7	Padrão (PD): 0	Laboratório (LB):0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 105	Orientada (OR):0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
<p>Investigação-ação nas escolas e demais espaços educativos: A profissionalidade e a profissionalização do educador geógrafo; Vivências educacionais nas escolas da educação básica e nos diferentes espaços educativos; Investigação e análise de materiais didáticos e paradidáticos. Seminários: avaliação e proposição das vivências educacionais.</p>						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: _____						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLAR, Sonia Maria V.; MUNHOZ, Gislaine. B. Conhecimentos Escolares e Caminhos Metodológicos. São Paulo: Xamã, 2012.

CAVALCANTI, Lana de Souza. (org.) Temas da geografia na Escola Básica. Campinas: Papyrus, 2013.

CORTELA, Mario Sergio. A escola e o conhecimento. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

DAYRELL, Juarez (org). *Múltiplos Olhares Sobre Educação e Cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

FREIRE, Paulo; SHOR Ira. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro. L. *Estágio e docência*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Fernando. *A Epistemologia do Professor – O Cotidiano da Escola*. Petrópolis: Vozes. 12. ed. 1993.

SANTOS, Boaventura de S. *Um Discurso Sobre as Ciências*. Porto: Ed. Afrontamento, 1995, 7. ed.

SACRISTAN, José Gimeno. *A educação que ainda é possível – ensaios sobre uma cultura para a educação*. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de Identidade: uma Introdução às Teorias do Currículo*. Belo Horizonte: Autêntica. 1999.

7º Período

Ficha 1 (permanente)

Módulo: A reinvenção dos territórios e das (r)Existências						Código: SLGEO019	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial() Totalmente EaD().....% EaD*			
CH Total: 75 CH semanal: 5	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB):0	Campo (CP): 15	Estágio (ES): 0	Orientada (OR):0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
<p>As relações entre territórios, movimentos e grupos sociais, poder, ações, estratégias políticas coletivas e contra-hegemônicas. O caráter espacial das identidades, das relações, movimentos e grupos sociais. Os movimentos e/ou grupos sociais que se contrapõem à reprodução do espaço do capital, suas ações, estratégias políticas e desafios. As estratégias de (R)Existência dos diferentes grupos e movimentos sociais e seus desdobramentos nos territórios (quilombolas, seringueiros, ribeirinhos, pescadores artesanais, quebradeiras de coco babaçu, castanheiros, faxinalenses, geraizeiros, de fundo de pasto, piaçabeiros, praieiros, caboclos ribeirinhos da amazônia, extrativistas babaçueiros, sertanejo vaqueiro, jangadeiros, caipiras, sitiantes, caiçaras, açorianos, ribeirinhos não amazônicos, pantaneiros, campeiros, entre outros. As relações entre processos educativos, movimentos sociais e espaços contra-hegemônicos.</p>							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: _____							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Geo-grafías: movimientos sociales, nuevas territorialidades y sustentabilidad. México: Siglo Veintiuno, 2001.

SANTOS, Renato Emerson. Movimentos sociais e geografia: sobre a(s) espacialidade(s) da ação social. Rio de Janeiro: Consequência, 2011.

SILVA, Catia Antonia da Silva, CAMPOS, Andreilino; MODESTO, Nilo Sérgio. Por uma geografia das existencias. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Aracy Alves; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; ROCHA, Maria Isabel Antunes. Territórios educativos na educação do campo: escola, comunidade e movimentos sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Dos espaços de controle aos territórios dissidentes: escritos de divulgação científica e análise política. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.

SILVA, Onildo Araujo da; SANTOS, Edinusia Moreira Carneiro; COLELHO NETO, Agripino Souza (orgs.). Identidade, território e resistência. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

ZIBECHI, Raul. Territorios en resistencia. Buenos Aires: La vaca Editora, 2008

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Diálogo de saberes: Geografando os Projetos de Aprendizagem I						Código: SLGEO020	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial() Totalmente EaD().....% EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 4		Padrão (PD): 30	Laboratório (LB):0	Campo (CP): 30	Estágio (ES): 0	Orientada (OR):0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)							
<p>A partir dos Projetos de Aprendizagem, apresentar, debater e elaborar com as comunidades proposições de Interações Culturais Humanísticas (ICHs) voltadas à cidadania participativa. Implementar ICHs voltadas ao fortalecimento da cidadania participativa. Realizar investigação da própria atividade educativa nas ICHs. Estabelecer diálogo de saberes com as comunidades educativas. Participar de e organizar processos avaliativos comunitários, a fim de fazer reorganização dos processos educativos, propondo, ao final do processo, novas ICHs. Exercitar processos de comunicação comunitária.</p>							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: _____							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Miguel G. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis: Vozes,

ANTUNES, Celso. Um método para o ensino fundamental: o projeto. Petrópolis: Vozes, 2001.

DOWBOR, Ladislau. O que é poder local? São Paulo: Brasilense, 2008. Disponível em: <<
<http://dowbor.org/principais-livros/>>>.

_____. Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação. São Paulo: Vozes, 2013.
Disponível em: , <http://dowbor.org/principais-livros/>>.

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.
Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MOURA, Dácio Guimarães; BARBOSA, Eduardo F. Trabalhando com Projetos – Planejamento
e Gestão de Projetos Educacionais. Petrópolis: Vozes, 2006.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Repensando a Pesquisa Participante. São Paulo:
Brasiliense, 1999.

BRASIL. 1. Tecnologia, currículo e Projetos. Disponível em: <
<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/1sf.pdf>>.

BERNET, Jaume Trilla. Cultivar a autogestão. In: CARBONELL, Jaume Sebarroja
(org). Pedagogias do século XX. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artes Médicas,
2003, cap.7, p.98-107.

ELLIOTT, John. A docência como aprendizagem. In: CARBONELL, Jaume Sebarroja
(org). Pedagogias do século XX. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artes Médicas,
2003. cap.11, p.146-148.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa
.São Paulo, Paz e terra, 1996.

GANDIN, Adriana Beatriz. Metodologia de projetos na sala de aula: relato de uma
experiência. São Paulo: Loyola, 2001.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por
projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas,
1998.

McLAREN, Peter. Fúria e esperança: a pedagogia revolucionária de Peter McLaren:
entrevista com Peter McLaren. Currículo sem Fronteiras, v. 1, n. 2, p. 171-188, jul./dez.
2001b. Disponível em: < <http://www.curriculosemfronteiras.org>>.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Reinventar a democracia. Lisboa: Gradiva, 2002.
Disponível em:
<http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Reinventar%20a%20Democracia_Gradiva_1998.pdf>.

SILVA, Luiz Heron da (org). A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis: Vozes, 2001.

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Estágio III: identidades e compromissos nos espaços educacionais.		Código: SLGEO021				
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial() Totalmente EaD()% EaD*			
CH Total: 105 CH semanal: 7	Padrão (PD): 0	Laboratório (LB):0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 105	Orientada (OR):0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
<p>Investigação-ação de abordagens pedagógicas e processos educacionais na perspectiva do diálogo de saberes; Apresentar, debater e encaminhar as ações dos projetos de aprendizagem para propor ICHs para educandos, educadores do ensino básico e suas comunidades articuladas com as vivências educacionais nas escolas; Seminário: avaliação e proposição de vivências educacionais.</p>						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: _____						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Rosângela Doin de. Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro. L. *Estágio e docência*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SACRAMENTO, Ana Cláudia; ANTUNES, Charles da França; SANTANA FILHO, Manoel Martins de. *Ensino de Geografia: produção do espaço e processos formativos*. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Técnicas de ensino: por que não?* Campinas: Papirus, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. São Paulo: Contexto, 2001.

BECKER, Fernando. MARQUES, Tania. (org.) *Ser Professor é ser Pesquisador*. Porto Alegre, Editora Mediação. 2007.

BRANDÃO, C.R. *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

COMINS, N. F.; KAUFMANN, W. J. *Descobrimos o Universo*. Bookman Companhia Editora Ltda, 2010.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

JARDILINO, José, R. Lima; NOSELLA, Paolo (Orgs.) *Os professores não erram: ensaios de história e teoria sobre a profissão de mestre*. São Paulo: Terra do Sonhar, 2004.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Orgs.). *Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa*. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2006.

8º Período**Ficha 1 (permanente)**

Módulo: Diálogo de saberes: Geografando os Projetos de Aprendizagem II						Código: SLGEO022	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial() Totalmente EaD().....% EaD*			
CH Total: 165 CH semanal: 11	Padrão (PD): 120	Laboratório (LB):0	Campo (CP): 45	Estágio (ES): 0	Orientada (OR):0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
Implementar ICHs voltadas ao fortalecimento da cidadania participativa. Investigação-ação da própria atividade educativa nas ICHs. Diálogo de saberes com as comunidades educativas. Participar de e organizar processos avaliativos comunitários a fim de fazer reorganização dos processos educativos, propondo, ao final do processo, a continuidade das ICHs nas comunidades. Exercitar processos de comunicação comunitária. Estabelecer estratégias de continuidade das ICHs (Enraizamentos).							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: _____							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana. (Org.). *Educar em direitos humanos: construir democracia*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DOWBOR, Ladislau. *A comunidade inteligente: visitando experiências de gestão local*. São Paulo: Polis/FGV, 2001. Disponível em: < <http://dowbor.org/principais-livros/>>.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. *Que fazer: teoria e prática em educação popular*. Petrópolis: Vozes, 1989

GONZALEZ, Jeferson Anibal. *Cultura, educação popular e transformação social: as formulações do MEB e do CPC entre 1961 a 1964*. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

SÃO PAULO. *Manual de metodologias participativas para o desenvolvimento comunitário*. Disponível em: < http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/ems/PDF%20DOS%20PROGRAMAS/MANUAL_DE_METODOLOGIAS_PARTICIPATIVAS.pdf>.

SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula. *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALDART, Roseli Salete. **O MST e a formação dos Sem-Terra: o movimento social como princípio educativo**. In: GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). *A cidadania negada: Políticas de exclusão na educação e no trabalho*. Buenos Aires: CLACSO, 2000. p. 125-144.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

_____. *Pedagogia da indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

RUCHT, Diether. **Sociedade como projeto: projetos na sociedade: sobre o papel dos movimentos sociais**. *Civitas*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001, ano 1, n. 1, p. 13-28, jun. Disponível em: < <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/86>>.

Streck, Danilo R. *A educação popular e a (re)construção do público. Há fogo sob as brasas?* *Revista Brasileira de Educação*, vol. 11, núm. 32, maio-ago, 2006, pp. 272-284 Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/275/27503206.pdf>>.

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Estágio IV: propostas e ações como educador.						Código: SLGEO023	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial() Totalmente EaD().....% EaD*				
CH Total: 105 CH semanal:07		Padrão (PD): 0	Laboratório (LB):0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 105	Orientada (OR):0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)							
<p>Proposições e ações como educador geógrafo nos espaços escolares (regência); Inteterdeterminação Ensino, Pesquisa e Extensão nos espaços educacionais por meio das atividades propostas pelos docentes do curso junto ao Observatório da questão territorial.</p>							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: _____							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Daniel Abreu de; MORAIS, Marcelo Alondo de (orgs.). Ensino de geografia: novos temas para a geografia escolar. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança*. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.

KOZEL, Salete; FILIZOLA, Roberto. Didática da Geografia: Memória da Terra: o espaço vivido. São Paulo: FTD, 1996.

MENGA, Ludke; MARLI, E. D. André. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

PACHECO, José. *Dicionário de valores*. São Paulo: Edições SM, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, Julio (org). *Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1998.

BRASIL, 2008. Lei 11.645. *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena*. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989.

KEIM, Ernesto Jacob; SANTOS, Raul Fernando dos. *Educação e sociedade Pós-Colonial: linguagem, ancestralidade e o Bem Viver*. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais - Libras						Código: SL84	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial() Totalmente EaD()% EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04		Padrão (PD): 60	Laboratório (LB):0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR):0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)							
<p>Debate em torno de estudos na perspectiva cultural e linguística dos surdos. Aspectos gramaticais da língua de sinais. Constituição do sujeito surdo. Noções básicas da língua de sinais brasileira: teoria e prática. Escrita de Sinais. Atividades de base para a aprendizagem de língua de sinais para uso no cotidiano ou relacionadas ao trabalho docente, à sala de aula.</p>							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: _____							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CESSER, Audrei. LIBRAS?: Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais. São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira. Porto Alegre: ArtMed,. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Felipe, Tânia A. LIBRAS em contexto: Curso Básico. Manual do professor/instrutor. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Interações Culturais e Humanísticas						Código: SL53
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial() Totalmente EaD()% EaD*		
CH Total: 60 CH semanal:04	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB):15	Campo (CP): 15	Estágio (ES): 0	Orientada (OR):0 Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)						
<p>Vivencia de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade; Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva.</p> <p>Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.</p>						
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:						
Assinatura: _____						

**OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança).

Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. Mimeo. Universidade Federal do Paraná, 2005.

CHAUI, Marilena. Cidadania Cultural: O direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo,, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH freqüentada pelo estudante.

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Interações Culturais e Humanísticas						Código: SL54
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -	Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial() Totalmente EaD()% EaD*				
CH Total: 60 CH semanal:04	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB):15	Campo (CP): 15	Estágio (ES): 0	Orientada (OR):0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
<p>Vivencia de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade; Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva.</p> <p>Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.</p>						
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:						
Assinatura: _____						

**OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança).

Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. Mimeo. Universidade Federal do Paraná, 2005.

CHAUI, Marilena. Cidadania Cultural: O direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo,, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH freqüentada pelo estudante.

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Interações Culturais e Humanísticas						Código: SL55	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial() Totalmente EaD()% EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04		Padrão (PD): 30	Laboratório (LB):15	Campo (CP): 15	Estágio (ES): 0	Orientada (OR):0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)							
<p>Vivencia de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade; Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva.</p> <p>Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.</p>							
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:							
Assinatura: _____							

**OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança).

Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. Mimeo. Universidade Federal do Paraná, 2005.

CHAUI, Marilena. Cidadania Cultural: O direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo,, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH freqüentada pelo estudante.

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Interações Culturais e Humanísticas						Código: SL56
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -	Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial() Totalmente EaD()% EaD*				
CH Total: 60 CH semanal:04	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB):15	Campo (CP): 15	Estágio (ES): 0	Orientada (OR):0 Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)						
<p>Vivencia de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade; Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva.</p> <p>Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.</p>						
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:						
Assinatura: _____						

**OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança).

Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. Mimeo. Universidade Federal do Paraná, 2005.

CHAUI, Marilena. Cidadania Cultural: O direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo,, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH freqüentada pelo estudante.

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Interações Culturais e Humanísticas						Código: SL57
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial() Totalmente EaD()% EaD*		
CH Total: 60 CH semanal:04	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB):15	Campo (CP): 15	Estágio (ES): 0	Orientada (OR):0 Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)						
<p>Vivencia de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade; Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva.</p> <p>Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.</p>						
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:						
Assinatura: _____						

**OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança).

Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. Mimeo. Universidade Federal do Paraná, 2005.

CHAUI, Marilena. Cidadania Cultural: O direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo,, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH freqüentada pelo estudante.

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Interações Culturais e Humanísticas						Código: SL58
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial() Totalmente EaD()% EaD*		
CH Total: 60 CH semanal:04	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB):15	Campo (CP): 15	Estágio (ES): 0	Orientada (OR):0 Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)						
<p>Vivencia de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade; Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva.</p> <p>Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.</p>						
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:						
Assinatura: _____						

**OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança).

Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. Mimeo. Universidade Federal do Paraná, 2005.

CHAUI, Marilena. Cidadania Cultural: O direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo,, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH freqüentada pelo estudante.

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Interações Culturais e Humanísticas						Código: SL59	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial() Totalmente EaD()% EaD*			
CH Total: 60 CH semanal:04	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB):15	Campo (CP): 15	Estágio (ES): 0	Orientada (OR):0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
<p>Vivencia de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade; Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva.</p> <p>Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.</p>							
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente:</p> <p>Assinatura: _____</p>							

**OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança).

Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. Mimeo. Universidade Federal do Paraná, 2005.

CHAUI, Marilena. Cidadania Cultural: O direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo,, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH freqüentada pelo estudante.

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Projeto de Aprendizagem						Código: SL63	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial() Totalmente EaD()% EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB):0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR):30	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
<p>Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos.</p>							
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:							
Assinatura: _____							

**OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

DEMO, Pedro. **Complexidade e Aprendizagem - a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2002.

UFPR LITORAL. **Feira de Profissões 2008**. Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral: 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 47ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MORIN, Edgar. **Os setes Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO, 2001.

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Projeto de Aprendizagem						Código: SL64	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial() Totalmente EaD()% EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB):0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR):30	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
<p>Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos.</p>							
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:							
Assinatura: _____							

**OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

DEMO, Pedro. **Complexidade e Aprendizagem - a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2002.

UFPR LITORAL. **Feira de Profissões 2008**. Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral: 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 47ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MORIN, Edgar. **Os setes Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO, 2001.

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Projeto de Aprendizagem						Código: SL65	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial() Totalmente EaD()% EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04		Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 30	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)							
<p>Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos.</p>							
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:							
Assinatura: _____							

**OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

DEMO, Pedro. **Complexidade e Aprendizagem - a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2002.

UFPR LITORAL. **Feira de Profissões 2008**. Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral: 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 47ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MORIN, Edgar. **Os setes Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO, 2001.

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Projeto de Aprendizagem						Código: SL66	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial() Totalmente EaD()% EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 30	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
<p>Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos. Preparação metodológica para finalização da reflexão de PA ao nível de TCC.</p>							
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:							
Assinatura: _____							

**OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

DEMO, Pedro. **Complexidade e Aprendizagem - a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2002.

UFPR LITORAL. **Feira de Profissões 2008**. Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral: 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 47ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MORIN, Edgar. **Os setes Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO, 2001.

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Projeto de Aprendizagem						Código: SL67
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial() Totalmente EaD()% EaD*		
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 30 Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)						
<p>Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos. Preparação metodológica para finalização da reflexão de PA ao nível de TCC.</p>						
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:						
Assinatura: _____						

**OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

DEMO, Pedro. **Complexidade e Aprendizagem - a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2002.

UFPR LITORAL. **Feira de Profissões 2008**. Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral: 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 47ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MORIN, Edgar. **Os setes Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO, 2001.

ANEXO I

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/MEMORIAL

Art. 1º. A realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura/Memorial em Geografia é requisito parcial obrigatório para obtenção do diploma de graduação.

Art. 2º. O TCC/Memorial tem os seguintes objetivos:

- I. Integrar o conhecimento apropriado e produzido durante o curso, aplicando-o mediante temática escolhida e apresentada segundo as normas da metodologia científica, assegurando o domínio das formas de investigação bibliográfica e de documentação, a pesquisa de campo, a redação, a apresentação final de projeto e a defesa pública e verbal.
- II. Estimular os esforços do educando, visando a aperfeiçoar sua capacidade criadora e de organização.
- III. Possibilitar a avaliação global da prática necessária ao educando para que, uma vez graduado, possa atuar com as competências e habilidades necessárias ao seu desempenho.
- IV. Possibilitar a realização de produção teórica e crítica na área de formação.

Parágrafo Único. A pesquisa de campo poderá ter caráter teórico ou empírico, neste último caso o trabalho deverá estar de acordo com as normas do Comitê de Ética da UFPR.

Art. 3º. Compete a Câmara do Curso de Licenciatura em Geografia em relação ao TCC/Memorial:

- I. Reunir-se ordinariamente uma vez a cada semestre letivo e extraordinariamente sempre que necessário.
- II. Homologar as indicações de professores orientadores e, em casos especiais, substituí-los, sempre que possível com base nas sugestões feitas pelos alunos.
- III. Estabelecer critérios e exigências mínimas para a elaboração do TCC/Memorial.

- IV. Aprovar o calendário das etapas de avaliação proposto pelo Coordenador de TCC em conjunto com a Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia
- V. Homologar a indicação dos membros para a composição das Bancas de Exame.
- VI. Homologar os resultados das Bancas de Exame.
- VII. Após avaliação periódica, propor e aprovar alterações neste regulamento.
- VIII. Resolver e emitir parecer sobre os casos omissos neste Regulamento.

Art. 4º. O Coordenador do TCC responsabilizar-se-á pelo melhor encaminhamento administrativo e burocrático das etapas do processo de avaliação e terá as seguintes atribuições:

- I. Colaborar para a celeridade do cumprimento do disposto nesse Regulamento.
- II. Elaborar anualmente o cronograma de todas as tarefas e avaliações relacionadas ao TCC.
- III. Viabilizar a interlocução entre alunos e professores orientadores, sempre que necessário.
- IV. Realizar reunião com os alunos para esclarecimento das normas vigentes do TCC.
- V. Receber dos professores orientadores os resultados da avaliação final e encarregar-se do lançamento das respectivas médias finais dos alunos.
- VI. Elaborar propostas de mudanças no Regulamento do TCC, para que sejam encaminhadas a Câmara do Curso de Licenciatura em Geografia

Parágrafo Único. Os serviços de secretaria serão fornecidos pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia.

Art. 5º. A realização do TCC/Memoiral está condicionada à assistência de um professor orientador, que será o mediador do Projeto de Aprendizagem.

§ 1º. O professor orientador de cada TCC poderá ser sugerido pelos educandos entre os professores dos módulos do Curso de Licenciatura em Geografia aqueles de módulos afins de outros cursos.

§ 2º. Caso seja necessário, e em acordo com o Professor Orientador, o aluno poderá valer-se de um Professor Co-orientador ou ainda de um consultor.

Art. 6º. O Professor orientador responsabilizar-se-á pelo encaminhamento acadêmico de cada aluno sob sua supervisão e terá as seguintes atribuições:

- I. Registrar junto à Coordenação de Curso declaração das áreas de conhecimento nas quais aceitará orientações.
- II. Orientar o aluno nas diversas etapas de elaboração do TCC.
- III. Registrar a presença dos alunos em todas as sessões de orientação durante o ano letivo por meio de assinaturas, em ficha apropriada.
- IV. Encaminhar ao Coordenador do TCC, no prazo solicitado, o resultado da avaliação final.
- V. Participar compulsoriamente da Banca de Exame de cada TCC orientado.
- VI. Participar de Bancas de Exame de outros TCCs, quando designado pela Coordenação do TCC.

Art. 7º. Problemas de incompatibilidade entre orientador e orientando deverão ser informados por escrito, o mais breve possível, ao Coordenador do TCC, que poderá resolver o problema ou, em casos mais complexos, trazê-lo para a Câmara do Curso de Licenciatura em Geografia

Art. 8º. As Bancas de Exame terão 3 (três) membros, sendo assim constituídas:

- I. Professor orientador como membro nato e sem direito a substituição.
- II. 2 (dois) professores indicados pelo orientado e orientador.

Art. 9º. Compete aos membros da Banca de Exame:

- I. Analisar o TCC e devolver a cópia com anotações por escrito depois de sua apresentação verbal e defesa pública.
- II. Fazer comentários verbais e arguir o aluno no decorrer da apresentação pública do TCC.
- III. Emitir Parecer, por escrito, sobre a defesa pública e verbal do aluno após a apresentação pública do TCC em formulário próprio, assinado pelo aluno e pela Banca, e entregue ao Coordenador do TCC logo após o término da apresentação pública.

Parágrafo Único. As decisões da Banca de Exame são soberanas, não cabendo recursos por parte dos alunos envolvidos no processo.

Art. 10º. O TCC deverá ser realizado individualmente pelo aluno com orientação contínua do professor responsável.

ANEXO II
REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
GEOGRAFIA

Capítulo I – DA NATUREZA

Art. 1º. O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia do Setor Litoral da UFPR prevê a realização de estágios nas modalidades de estágio obrigatório e de estágio não obrigatório, em conformidade com as diretrizes curriculares, Lei nº 11.788/2008, Resolução nº 70/04-CEPE, Resolução nº 46/10-CEPE e Instruções Normativas decorrentes e serão desenvolvidos conforme o estabelecido no presente Regulamento.

Art. 2º. O estágio conceituado como elemento curricular de caráter formador e como um ato educativo supervisionado previsto para o Curso de Licenciatura em Geografia deve estar em consonância com a definição do perfil do profissional egresso, bem como com os objetivos para a sua formação propostos no Projeto Pedagógico do Curso.

Capítulo II – DO OBJETIVO

Art. 3º. O objetivo das duas modalidades de estágio previstas no Art. 1º é de viabilizar ao aluno o aprimoramento técnico-científico na formação do Licenciado em Geografia, mediante a análise e a solução de problemas concretos em condições reais de trabalho, por intermédio de situações relacionadas à natureza e especificidade do curso e da aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nos diversos módulos previstos no Projeto Pedagógico do Curso.

Capítulo III – DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 4º. Constituem campos de estágio as entidades de direito público e privado, as instituições de ensino, os profissionais liberais, a comunidade em geral e as unidades internas da UFPR que apresentem as condições estabelecidas nos artigos 4º e 5º da Resolução nº 46/10-CEPE, denominados a seguir como Concedentes de Estágio.

§ Único. Os campos de estágio definidos no caput do artigo devem propiciar experiências voltadas à formação do licenciado e aos aspectos educacionais.

Art. 5º. As Concedentes de Estágio, bem como os agentes de integração conveniados com a UFPR ao ofertar vagas de estágio, devem respeitar as normas institucionais e as previstas no presente Regulamento.

Capítulo IV – DA COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO – COE

Art. 6º. A COE do Curso de Licenciatura em Geografia será composta pelo Coordenador do Curso e/ou o Vice-Coordenador e dois ou mais professores que compõe a Câmara de Curso, com a seguinte competência:

I - Definir os critérios mínimos exigidos para o aceite de estágios não obrigatórios e os realizados no exterior, em conformidade com a Instrução Normativa nº 01/12-CEPE e a Instrução Normativa nº 02/12-CEPE, respectivamente.

II – Planejar, controlar e avaliar os estágios não obrigatórios realizados, mantendo o fluxo de informações relativas ao acompanhamento e desenvolvimento dos estágios em processo, bem como assegurar a socialização de informações junto à Coordenação do Curso.

III – Analisar a documentação e a solicitação do estágio frente à natureza do Curso de Licenciatura em Geografia e às normas emanadas do presente Regulamento.

IV – Compatibilizar as ações previstas no “Plano de Atividades de Estágio”, quando necessário.

V – Convocar reuniões com os professores orientadores e alunos estagiários sempre que se fizer necessário, visando a qualidade do acompanhamento e soluções de problemas ou conflitos.

VI – Socializar sistematicamente as normas institucionais e orientações contidas no presente Regulamento junto ao corpo discente.

Capítulo V – DO ACOMPANHAMENTO, ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO

Art. 7º. Em conformidade com a Resolução nº 46/10-CEPE, todos os estágios devem ser acompanhados e orientados por um professor vinculado ao Curso de Licenciatura em Geografia e por profissional da área ou de área afim da Concedente do Estágio, seja na modalidade de obrigatório ou não obrigatório.

Art. 8º. A orientação de estágio deve ser entendida como assessoria dada ao aluno no decorrer de sua prática profissional por docente da UFPR, de forma a

proporcionar o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão do Licenciado em Geografia

Art. 9º. A supervisão do estágio será de responsabilidade do profissional da área, na Concedente do Estágio que deverá acompanhar o estagiário no desenvolvimento do seu plano de atividades.

Art. 10º. São atribuições do Professor Orientador:

- a) Verificar e assinar o “Plano de Atividades de Estágio” elaborado pelo aluno e supervisor da Concedente.
- b) Realizar o acompanhamento do estágio mediante encontros periódicos com o aluno, visando a verificação das atividades desempenhadas por seu orientado e assessoria nos casos de dúvida;
- c) Estabelecer um canal de comunicação sistemática, via correio eletrônico ou outra forma acordada, com o estagiário e seu supervisor da Concedente.
- d) Realizar visitas à Concedente do Estágio para conhecimento do campo, verificação das condições proporcionadas para o estágio e adequação das atividades, quando necessária.
- e) Solicitar o relatório de atividades no máximo a cada seis (6) meses elaborado pelo aluno e aprovado pelo supervisor da Concedente.

Art. 11º. São atribuições do Supervisor da Concedente:

- a) Elaborar e assinar o “Plano de Atividades de Estágio” em conjunto com o estagiário.
- b) Acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas;
- c) Verificar a frequência e assiduidade do estagiário;
- d) Proceder à avaliação do desempenho do estagiário, conforme modelo padronizado pela UFPR.

Art. 12º. São atribuições do Aluno Estagiário:

- a) Elaborar e assinar o “Plano de Atividades de Estágio” em conjunto com o supervisor da Concedente.
- b) Coletar as assinaturas devidas no “Termo de Compromisso de Estágio”.
- c) Frequentar os encontros periódicos estabelecidos pelo Professor Orientador para acompanhamento das atividades.
- d) Respeitar as normas internas da Concedente do Estágio e desempenhar suas atividades dentro da ética profissional.
- e) Respeitar as normas de estágio do Curso de Licenciatura em Geografia

f) Elaborar relatório de estágio no máximo a cada seis meses ou quando solicitado pelo professor orientador ou supervisor da Concedente.

Capítulo VI – DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Art. 13. O aluno do Curso de Licenciatura em Geografia deverá realizar estágio obrigatório com carga horária de 420 horas, mediante matrícula nos módulos de Estágio I: Questões democráticas da Educação; Estágio II: O Educador Geógrafo e os Espaços Escolares; Estágio III: Identidades e Compromissos nos Espaços Educacionais; Estágio IV: Propostas e Ações como Educador, discriminadas na matriz do currículo, para fins de integralização curricular.

Art. 14. Os módulos de estágio deverão ser realizadas conforme periodização recomendada no Projeto Pedagógico do Curso.

§ Único. Casos de excepcionalidade poderão ser analisados pela COE para autorização da matrícula nos módulos de estágio fora da periodização recomendada.

Art. 15. Para a realização do estágio obrigatório deverá ser providenciada a documentação exigida pela legislação vigente, ou seja, termo de compromisso e plano de atividades de estágio, devidamente assinados pelas partes envolvidas.

Art. 16. O acompanhamento dos estágios obrigatórios é de responsabilidade dos professores orientadores dos módulos de estágio previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

§ Único. A orientação do estágio obrigatório em conformidade com a normatização interna será na modalidade semi-direta, ou seja, por meio de relatórios, reuniões com o aluno estagiário, visitas sistemáticas à Concedente do Estágio onde se realizarão contatos e reuniões com o profissional supervisor.

Art. 17. No decorrer do estágio o aluno deverá apresentar relatórios parciais para fins de acompanhamento, conforme solicitação do professor orientador e ao término do estágio o relatório final devidamente aprovado pelo seu supervisor da Concedente do Estágio.

Art. 18. Para fins de validação de frequência no módulo, o aluno deverá comprovar a realização de no mínimo 90% da carga horária prevista no projeto pedagógico do curso.

§ Único. A reposição de eventuais faltas será permitida somente em caso de doença, devidamente comprovada por atestado médico.

Capítulo VII – DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 19. A modalidade de estágio não obrigatório realizada por alunos do Curso de Licenciatura em Geografia poderá ser reconhecida como atividade formativa complementar, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 20. Para autorização de estágio não obrigatório pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia, inicialmente o aluno deverá atender aos seguintes requisitos:

I – Estar matriculado com a carga mínima exigida no semestre.

II – Ter cursado com aprovação, 100% dos módulos previstos nos dois primeiros semestres iniciais do curso.

III – Não ter reprovação em nenhum módulo por falta no semestre imediatamente anterior à solicitação.

§ 1º. Aplica-se o contido nos incisos I e III para as solicitações de prorrogação de estágios já em andamento.

§ 2º. Não serão autorizados estágios para alunos que tenham integralizado o currículo.

Art. 21. Para a formalização do estágio não obrigatório a Concedente deverá ter ciência e aceitar as normas institucionais da UFPR para este fim, bem como proceder à lavratura do respectivo Termo de Compromisso de Estágio.

§ Único. Os procedimentos e documentação para a formalização do estágio não obrigatório para os alunos do Curso de Licenciatura em Geografia deverão seguir a ordem abaixo referida:

- a) Apresentação do “Termo de Compromisso de Estágio” e do “Plano de Atividades de Estágio” devidamente preenchidos e assinados pelos responsáveis na Concedente do Estágio.
- b) Histórico escolar atualizado e indicação do professor orientador no “Plano de Atividades de Estágio”.
- c) Entrega da documentação na Secretaria da Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Exatas para análise da COE e posterior aprovação do Coordenador do Curso.

d) Após aprovação, a documentação deverá ser encaminhada à Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD para homologação e cadastramento.

Art. 22. A duração do estágio não obrigatório deverá ser de no mínimo um semestre letivo e no máximo dois anos, conforme legislação em vigor.

Art. 23. O acompanhamento do estágio não obrigatório pelo professor da UFPR deverá seguir o contido no **Capítulo V** do presente Regulamento.

§ Único. A orientação do estágio não obrigatório em conformidade com a normatização interna será na modalidade indireta, ou seja, por meio de relatórios, reuniões, visitas ocasionais à Concedente do Estágio onde se realizarão contatos e reuniões com o profissional supervisor.

Art. 24. Após o término do estágio não obrigatório, o aluno e o professor orientador poderão solicitar os respectivos certificados à Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD, mediante apresentação de relatório e da ficha de avaliação aprovada pela COE do Curso.

Capítulo VIII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 25. Os estágios realizados pelos alunos do Curso de Licenciatura em Geografia sejam obrigatórios ou não obrigatórios, deverão seguir os procedimentos estabelecidos na normatização interna da UFPR e estar devidamente cadastrados na Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD.

§ 1º. Caso seja utilizada a documentação padrão da UFPR, esta deverá seguir o modelo disponível no site <http://www.prograd.ufpr.br/portal/cge/>.

§ 2º. Poderão ser utilizados os serviços de agentes de integração para a regulamentação dos estágios, desde que devidamente conveniados com a UFPR.

§ 3º. Os convênios firmados para regulamentação de estágios, quando necessários, somente poderão ser assinados pela Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD, conforme delegação de competência dado pelo Reitor.

Art. 26. Este Regulamento deverá ser analisado e revisado pela respectiva Comissão Orientadora de Estágio e homologado pela Câmara de Curso de Licenciatura em Geografia, após suas composições.

Art. 27. Os casos não previstos no presente Regulamento serão definidos pela Câmara do Curso de Licenciatura em Geografia.

ANEXO III

PROJETO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

Entende-se a orientação acadêmica como fundamental para o processo de ensino-aprendizagem tendo em vista a sua contribuição para a melhoria do fluxo acadêmico, permitindo o acompanhamento dos alunos desde o seu ingresso na instituição até a integralização do currículo de seu curso.

A orientação acadêmica permite uma reflexão aprofundada sobre o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão inerentes à trajetória dos alunos e possibilita a tomada de decisão quanto às medidas a serem tomadas frente aos fatores institucionais e pessoais que interferem no cotidiano da vida acadêmica dos discentes e ocasionam retenção e evasão.

O objetivo geral do Projeto de Orientação Acadêmica do Curso de Licenciatura em Geografia é a promoção da melhoria do desempenho acadêmico de seus discentes mediante o acompanhamento e orientação por parte de todos os docentes do curso.

Entre os objetivos específicos destacam-se:

- Viabilizar a integração do aluno ingressante ao contexto universitário.
- Orientar o percurso discente quanto ao currículo do curso e às escolhas a serem feitas.
- Desenvolver a autonomia e o protagonismo dos alunos na busca de soluções para os desafios do cotidiano universitário.
- Contribuir para sanar os fatores de retenção e exclusão, identificando problemas e encaminhando às instâncias pertinentes para as devidas providências.

A implantação, o acompanhamento e a avaliação do processo de orientação acadêmica ficam a cargo da Câmara de Curso ou, por sua delegação, de comissão especialmente designada para tal fim, devendo ser elaborado regulamento específico com base na concepção ora delineada.

A metodologia utilizada será a composição de grupos de alunos a serem orientados por docentes, ficando a cargo da Câmara de Curso a definição da composição numérica dos grupos discentes bem como a sua forma de distribuição pelos docentes. Haverá uma etapa inicial consistindo na sensibilização e capacitação dos docentes tutores. Na sequência, compostos os grupos de orientandos com os respectivos tutores, cada docente tutor elaborará o Plano de Orientação, estabelecendo em conjunto com os discentes orientandos as formas de acompanhamento e sua operacionalização, bem como o cronograma de encontros presenciais com a periodicidade definida no

regulamento. A comunicação virtual poderá ser utilizada como forma complementar de acompanhamento.

O Projeto de Orientação Acadêmica do Curso de Licenciatura em Geografia será avaliado periodicamente pela Câmara de Curso e/ou Núcleo Docente Estruturante.

ANEXO IV REGULAMENTO DAS ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES

Licenciatura em Geografia

Art. 1º - Os acadêmicos deverão cumprir a carga horária de duzentas (200) horas de Atividades Formativas Complementares ao longo da graduação, seja em periodização mínima ou máxima, e encaminharão à Câmara a solicitação de validação das atividades realizadas em formulário específico a ser disponibilizado pela Coordenação da Câmara.

Art. 2º - As atividades possíveis de serem consideradas, de acordo com o Art. 4º da Resolução 70/04 – CEPE, e seus respectivos limites de validação são os seguintes:

Código	Atividade	Carga horária Max.
I	Disciplinas ou módulos eletivos	Até 80 horas
II	estágios não obrigatórios	Até 100 horas
III	atividades de monitoria	Até 50 horas
IV	atividades de pesquisa	Até 50 horas
V	atividades de extensão	Até 50 horas
VI	atividades em educação a distância (EAD)	Até 50 horas
VII	atividades de representação acadêmica	Até 50 horas
VIII	atividades culturais	Até 50 horas
IX	participação em seminários, jornadas, congressos, eventos, simpósios, cursos e atividades afins	Até 100 horas
X	participação no Programa Especial de Treinamento (PET)	Até 50 horas
XI	participação em projetos ligados à licenciatura	Até 100 horas
XII	participação em Oficinas Didáticas	Até 100 horas
XIII	participação em programas de voluntariado	Até 50 horas
XIV	participação em programas e projetos institucionais	Até 100 horas
XV	participação em Empresa Júnior reconhecida formalmente como tal pela UFPR	Até 50 horas
XVI	Outro (a ser avaliado pela Câmara)	A ser definida.

Art. 3º - Os estágios não obrigatórios deverão ser realizados em locais compatíveis com as áreas abrangidas pelo curso e de acordo com a legislação externa e interna vigentes.

Art. 4º - A carga horária de qualquer atividade não poderá ser fracionada para distribuição em outras, devendo os estudantes anexar cópia dos comprovantes constando a carga horária total da atividade que realizou ao protocolizar o formulário de validação de horas.

Parágrafo único – Os comprovantes que não se enquadrarem nos moldes de certificado ou declaração deverão ser acompanhados de texto que justifique sua inclusão na contagem de Atividades Formativas Complementares e serão analisados pela Câmara.

Art. 5º - A Câmara comprometer-se-á a promover anualmente um evento sediado no Setor Litoral e organizar uma saída para participação em congresso de nível nacional ou regional. Em ambos os casos, os estudantes serão colaboradores na organização, execução e avaliação da atividade.

Art. 6º - Os casos omissos serão resolvidos pela Câmara.

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES

Nome: _____

Matricula: _____ Turma: _____ Data: __/__/____

Utilize a tabela abaixo para a solicitar a validação de horas:

Código	Nome da atividade	Carga horária solicitada	Página do Comprovante
I - Disciplinas ou módulos eletivos			
II - Estágios não obrigatórios			
III - Atividades de monitoria			
IV - Atividades de pesquisa			
V - Atividades de extensão			
VI - Atividades em educação a distância (EAD)			
VII - Atividades de representação acadêmica			
VIII - Atividades culturais			
IX - Participação em seminários, jornadas, congressos, eventos, simpósios, cursos e atividades afins			
X - Participação no Programa Especial de Treinamento (PET)			
XI - Participação em projetos ligados à licenciatura			
XII - Participação em Oficinas Didáticas			
XIII - Participação em programas de voluntariado			
XIV - Participação em programas e projetos institucionais			
XV - Participação em Empresa Júnior reconhecida formalmente como tal pela UFPR			
XVI - outro (a ser avaliado pela Câmara)			

Atenção:

- Somente serão analisadas as atividades com os respectivos comprovantes.
- Os documentos deverão ser protocolizados na Recepção do Setor Litoral e o protocolo deve permanecer com o (a) estudante até a obtenção do parecer da Câmara sobre a validação das horas.